



**ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?**

O talento é o teu ponto de partida.



Pub

ENSINO MAGAZINE



SUPLEMENTO

abril 2026
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIX ■ Nº338
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



**INÊS ROCHA DE GOUVEIA,
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL**

Como vai ser a educação em 2050?



→ P 2 A 4

UNIVERSIDADES

António Candeias eleito reitor em Évora

Madeira faz Jornadas da Escrita

CESPU lança campanha contra assédio

→ P 5 E 6

POLITÉCNICOS

Portalegre abre novos cursos

IP Lisboa leva jovens à cultura

IP Coimbra e Tondela juntos no saber

1600 visitantes no Open IPCA

Setúbal lidera centro de excelência

IP Guarda digitaliza PME's

IP Leiria com projetos no pódio

→ P 13, 8, 9, 10, 12, 14 E 15

O Projeto 'Horizontes da Educação' está a antecipar como será o setor educativo em 2050. A iniciativa, da Fundação Santander Portugal, está em curso e já envolveu mais de três mil pessoas e 250 instituições do país. O objetivo é criar um manifesto com os aspetos centrais que têm que começar a ser mudados hoje.



MÁRIO MARQUES, CLIMATOLOGISTA

Cadeia de comando está parada há 20 anos

→ P 27

POLITÉCNICO DE BEJA
Aldo Passarinho é presidente

→ P 26

CONCURSO INTERNACIONAL - IPCB

Viola Beiroa desafia
compositores do mundo → P 11

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Cooperação na saúde → P 17

POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Cosmética ganha prémio → P 18

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

**+1.800 bolsas
no ensino superior**

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



INÊS ROCHA DE GOUVEIA, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Transformar as pessoas através da educação



‡ Inês Rocha de Gouveia é presidente da Fundação Santander Portugal há cerca de um ano. Esteve ligada ao seu aparecimento e hoje sente-se realizada pelo trabalho que a Fundação lhe permite desenvolver, numa constante procura por provocar uma certa «inquietação» na sociedade. No seu entender, a educação deve ser acessível a todos. É isso que o organismo a que preside procura concretizar.

Em entrevista recorda que “desde 2022, a Fundação Santander Portugal beneficiou mais de 505 mil pessoas em todo o país, com um investimento acumulado de 28,2 milhões de euros, dos quais mais de metade foi dedicado à Educação. No ensino superior, a Fundação tem um investimento muito elevado. Em 2025 foram investidos 6,9 milhões de euros”. Uma aposta que é concretizada com a atribuição de bolsas, de formação aberta a todas as faixas etárias em diferentes domínios, e de muita reflexão como forma de antecipar as questões educativas que em 2050 estarão em cima da mesa.

A Fundação Santander Portugal tem como visão ser uma referência na sociedade como agente de transformação económica e social através da educação. De que forma é que isso está a ser conseguido?

Na Fundação acreditamos que é através da educação que transformamos as pessoas. Se uma pessoa investe na sua formação e na sua educação consegue agarrar oportunidades que, de outra forma, talvez não conseguisse. A

Fundação tem-se focado no propósito de que um público mais alargado, de diferentes idades, consiga, de facto, ter acesso à educação, seja em ambiente de escola, de universidade, de casa, no digital ou no seu local de trabalho. Entendemos que a educação é para todos. Por isso, o nosso foco tem sido o de procurar derubar barreiras para que todos sintam que é para si a educação e que vale a pena investir na sua formação.

E essa experiência está a ser conseguida?

Está. Há sempre coisas a melhorar e um caminho para fazer, o que é bom. Neste processo há três aspetos fundamentais: Inventar, criar e aprender é algo que é inato nas pessoas. Se nós alimentamos estas competências, há uma procura muito grande para as concretizar. É aí que a Fundação se posiciona, no sentido de gerar esta «inquietação», através dos nossos parceiros - nós fazemos tudo em parceria -, e também através dos nossos portais, como o Santander Open Academy.

E como é que essa «inquietação» é gerada?

Por um lado, com formações mais pequenas, para a pessoa acreditar que vale a pena. Por outro, através de professores nas escolas, com novas metodologias, dentro da ideia de que “se eu aprender de forma diferente, eu consigo”; e também no seio nas universidades, com o pressuposto de que “se eu aprender com perfis diferentes, eu vou mais longe”. Esta nossa forma de atuar está assente em três pilares: acreditar que isto é inato; comunicar;

e disponibilizar conteúdos e formações com menos barreiras e para todos, sem critérios de seleção e sem custos.

Desde bolsas de acesso até conteúdos muito relevantes para a vida dos alunos, no ensino básico, no secundário, na universidade e na vida ativa, apresentamos uma curadoria de formações muito específica, mas que também abre portas para cada um possa continuar a investir em si próprio.

Os números da Fundação são impactantes. Isso demonstra que Portugal tinha uma lacuna no apoio à educação que a Fundação veio colmatar?

Desde 2022, a Fundação Santander Portugal beneficiou mais de 505 mil pessoas em todo o país, com um investimento acumulado de 28,2 milhões de euros, dos quais mais de metade foi dedicado à Educação. No ensino superior, a Fundação tem um investimento muito elevado. Em 2025 foram investidos 6,9 milhões de euros.

Mas, eu não gosto de ver as coisas pela perspectiva da lacuna. Quando nós fazemos um puzzle, estamos a fazê-lo com a visão toda. Nunca estamos a olhar para a peça que falta. Estamos num caminho, com muitas pessoas, de impacto e de escala. Queremos chegar a toda a gente. A demografia está a ajudar e a parte social está a transformar-se. É neste movimento tão rápido de transformação que estamos a atuar.

Portugal tem uma população mais envelhecida e a Fundação está a intervir em todas

as idades. Mas essa população é também muito diversa, cada vez com mais imigração, e, por isso, estamos a atuar junto todos os residentes no território nacional. Depois, o país tem menos professores do que deveria, e nós estamos a atuar nos multiplicadores, na formação de professores. As mudanças que estão a acontecer fazem com que a Fundação esteja muito atenta e faça, com alguma flexibilidade, ajustes no plano de atuação para chegar a este público que precisa e que quer investir em si próprio (tanto os pais nos seus filhos, como os filhos no seu ambiente familiar). Também não nos esquecemos das empresas, pois as pessoas, a população ativa que está a trabalhar, precisa de se formar e de se manter relevante durante muito mais tempo. Todas estas forças e tendências fazem com que a Fundação adapte a sua estratégia para que chegue a mais gente, semeando esta inquietação e fazendo com que mais pessoas invistam em si.

Como são definidas as prioridades onde vão atuar?

Temos três grandes inspirações. A primeira são os estudos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e outros que existem sobre educação. As outras são baseadas em dois estudos que o Grupo Santander realizou. Um sobre a formação da população ativa, para perceber como é que as pessoas se sentem capacitadas. O outro acerca da importância da gestão das suas finanças e do seu dinheiro. ❖



E que caminho indicam esses estudos?

Revelam-nos que grande parte da população ativa diz que o seu trabalho vai mudar e não consegue imaginar qual o trabalho do futuro. Mas diz-nos também que não está preparada. Que aquilo que aprendeu na escola e na universidade não é suficiente para desempenhar o seu papel. Isto leva-nos a investir na população ativa, diretamente no indivíduo. Mas também através das empresas para darem formação aos seus colaboradores. Leva-nos, por conseguinte, a definir conteúdos, tanto de inteligência artificial e novas tecnologias para aumentar a digitalização, mas também nas competências do futuro.

Isso torna-se relevante, quando são várias as gerações no mercado de trabalho...

Temos miúdos de 20 anos e pessoas de 60 a trabalhar em conjunto e a dividirem as mesmas funções. Enquanto que os mais velhos podem precisar de fortalecer as suas competências digitais, os mais novos, necessariamente, têm que reforçar as suas competências socioemocionais. Daí que estejamos a distribuir estes dois tipos de formações para que haja uma formação que chegue a todas as gerações.

Nas universidades – nós temos excelentes instituições de ensino superior em Portugal – entendemos que precisamos de fomentar a interdisciplinaridade, fazendo com que estudantes interajam com colegas de outras disciplinas, que façam projetos em concreto e multidisciplinares, para que depois fortaleçam as suas competências como seres humanos.

Este é um trabalho que deve começar mais cedo. Por isso, através de professores e de parceiros, estamos a intervir nas escolas, com o mesmo fio condutor, para que, perante as mudanças aceleradas que existem, as crianças sejam pessoas completas. E aí, não é só ler, fazer contas e desporto. É serem miúdos criativos, com espírito crítico e capacidades de pensamento computacional, etc. É com este fio condutor que investimos nos conteúdos, nas formações, nas bolsas e na seleção dos parceiros para ter impacto e ajudar a sociedade a ir para a frente.

Isso abrange o país todo?

Sim e estamos muito felizes. Em 2025 nós conseguimos chegar a todo território continental e às ilhas.

Como é que é feita a seleção das escolas e das universidades?

É simples. Nós temos um retrato do país, com as suas carências, os seus desafios e as coisas que são muito boas. Quando estamos a falar de formar professores e formar adultos, normalmente temos parcerias com associações e com universidades, que vão diretamente aos seus alunos ou às empresas. Quando estamos a falar em agir junto de faixas etárias mais baixas, não temos parcerias diretamente com as escolas que são muitas, mas sim parceiros que entregam e fazem este trabalho junto dos professores e dos alunos. São dois modelos um pouco diferentes, mas é assim que temos vindo a trabalhar, a reforçar o nosso apoio e o investimento junto de professores, o que permite multiplicar o nosso alcance.

Ao nível do ensino básico e secundário a aposta tem sido feita em projetos que esbatam desigualdades no acesso à educação e através de iniciativas que promovam novas metodolo-



O projeto Horizontes da Educação é uma chamada para pensar o futuro da educação de forma profunda, plural e transformadora

gias e fortaleçam a literacia financeira. Qual o projeto que mais a surpreendeu?

O que me surpreende, e porque eu sou mãe de um jovem de 22 anos, é a capacidade dos miúdos. É impressionante a capacidade de se adaptarem, de absorverem conteúdos, de se transformarem. Sempre que vamos visitar uma escola, um liceu e falamos com os alunos, antes e depois, ou durante uma intervenção, verificamos que a sua capacidade de evolução é extraordinária.

E como é que foi a sua experiência de ser professora por um dia?

Antes de mais destaco a capacidade dos professores. É espetacular. Estar numa sala de aula com vários miúdos, com necessidades e perfis diferentes e conseguir envolvê-los é impressionante. Espanta-me ainda mais aqueles que querem inovar e querem ultrapassar-se. Depois, os miúdos têm uma capacidade de fazer diferente daquilo que podemos estar à espera.

Sempre que vou a uma sala de aula, e sou professora por um dia, tenho tudo isto. Por um lado, temos os alunos a desafiarem-nos sempre, o que nos faz pôr o melhor de nós na aula, porque são tão cândidos a fazer isto, que temos que ter uma reação positiva e devolver-lhes essa energia. Eu gosto sempre dessas experiências, sinto-me muito pequenina e muito incapaz, mas venho sempre muito entusiasmada, porque, de facto, os miúdos aprendem e vão sempre mais além do que aquilo que pensamos que iremos conseguir.

Além disso, conseguimos ver tendências que no ambiente de trabalho e com a família não conseguimos. Coisas que já estão a acontecer e que nós temos menos perceção delas, como o que se passa nos recreios ou nos corredores até chegar à sala de aula. São tudo coisas muito interessantes que, para nós, que trabalhamos na educação, são tão ou mais relevantes do que o que está dentro da sala de aula. Toda a dinâmica das escolas

é surpreendente e é de espanto, porque é, de facto, muito transformadora de vida.

Isso demonstra que as novas gerações não são em nada inferiores às gerações anteriores?

Não é uma escala de mais ou menos. Não são nem inferiores, nem superiores. São mesmo diferentes. Mas há um aspeto que se fala pouco e que faz parte das novas gerações: a permeabilidade que têm aos pais e aos educadores. Muitas vezes referimos que estas novas gerações são isto e aquilo. Parece que estamos de fora, quando somos os seus influenciadores.

No ensino superior, a Fundação tem um investimento muito elevado. Em 2025 foram investidos 6,9 milhões de euros. Mas esse investimento foi feito numa perspetiva diferente da que era praticada com as IES no passado. Qual o objetivo da nova estratégia? O resultados têm sido os desejados?

Cada vez estamos a pensar mais no aluno e no indivíduo que precisa de se transformar. Essa foi a grande mudança. Neste momento, investimos em bolsas de acesso, em retirar barreiras no acesso à educação e em formação ao indivíduo e não tanto no apoio à instituição de ensino. Ou seja, através de parcerias, mobilizamos, dinamizamos e fomentamos as universidades para que sejam mais próximas dos seus alunos e para que tenham mais alunos.

Um dos projetos mais impactantes no nosso país, mas também a nível internacional, é o Santander Open Academy. Também aqui o objetivo é dar oportunidades a todas e a todos que querem melhorar as suas qualificações?

O Santander Open Academy é a visão virtual e digital de tudo o que nós fazemos com os nossos parceiros. O Open Academy é o maior portal de formação gratuita em Portugal. Temos mais de 500 mil pessoas, com mais de 16 anos, inscritas e a consumir cursos e formações.

Também é aí que nós distribuímos as bolsas de Erasmus e de acesso, ou as formações para professores.

Muitas das candidaturas para os projetos que desenvolvemos com as universidades são feitas na Open Academy, onde também temos conteúdos online, formações online, digitais ou assíncronas ou mistas. Ou seja, o Santander Open Academy é para todos. Por exemplo, um aluno da Universidade de Coimbra pode estar em casa e candidatar-se a alguma iniciativa da Universidade de Coimbra via Santander Open Academy, mas pode também fortalecer o seu conhecimento em alguma área para ter melhor sucesso da sua carreira académica. Isto é válido para todos os estudantes de outras instituições parceiras. Outro exemplo: um colaborador de uma empresa em Vila Real que precise de fortalecer o seu inglês, pode ir à Open Academy fazer a sua formação.

Isto obriga a um grande esforço na parte formativa. Como são desenhados os conteúdos?

A nossa rede de parceiros é grande. Recorremos a universidades, tanto públicas como privadas, nacionais e internacionais. O Santander Open Academy é um serviço internacional em que todos os países do Grupo Santander colaboram. Cada país põe lá conteúdos dos seus parceiros. O Brasil tem universidades brasileiras a dar formação, Portugal tem universidades portuguesas a dar formação. Temos ainda o MIT, outras academias e diferentes empresas que contribuem para a formação.

Depois, existe um grupo, que é a curadoria, como forma de divulgar para que mais pessoas consigam ter acesso à formação de qualidade, nem que seja gerar esta inquietação que eu estava a dizer no início.

Quando tomou posse referiu que “a Fundação Santander continuará a ser um agente de mudança, trabalhando com a comunidade educativa e com os seus parceiros para impulsionar o desenvolvimento social e



económico do país”. Essa mudança é também feita através do projeto o projeto Horizontes da Educação – Chamada para o Futuro, que tem promovido o debate com especialistas do setor educativo?

O projeto Horizontes da Educação 2050 nasce em Portugal como uma chamada para pensar o futuro da educação de forma profunda, plural e transformadora. O projeto, que eu pessoalmente gosto muito e a Fundação também, pretende ser um espaço de escuta e construção coletiva, onde diversos agentes imaginam os desafios e as possibilidades de uma educação alinhada com os tempos por vir.

Este percurso de cocriação de futuro não é um estudo técnico ou um relatório institucional, combina ferramentas de *foresight* estratégico, design especulativo, *storytelling* e inteligência coletiva, e permite construir uma base sólida para imaginar futuros possíveis, e agir no presente a partir deles. É um olhar de fora para dentro, para percebermos quais são as grandes tendências, as coisas que já estão a acontecer e aquelas que se acontecerem mudam tudo. Há trunfos, tendências, certezas e macro-tendências.

É com este olhar a muito longo prazo e com esta visão de imaginar, de perspetivar que começámos o projeto. Desenvolvemos mais de 110 tendências. Depois realizámos uma reflexão mais sintetizada, que arrumámos em grandes macro-áreas que chamámos constelações, e fizemos quatro cenários do que será a educação em 2050. Agora queremos construir um manifesto que traduza a nossa estratégia de atuação na educação. Mas o mais interessante é que o projeto, que envolve consultores, à medida que vai tendo resultados, apresenta-os no site HorizontesdaEducação.pt.

Há, portanto um conjunto de informação importante que vai sendo disponibilizado?

Diria que é um compêndio muito grande de informação relevante em diferentes domínios como as áreas social, demográfica, económica, política, ou tecnológica. Áreas, que afetam os nossos dias, e que vão pôr em causa o ecossistema de aprendizagem, o papel do professor, a idade de aprender, quais são as competências do futuro, etc.

Neste momento já envolvemos mais de três mil pessoas e mais de 250 instituições diferentes, em entrevistas de profundidade, workshops, plenários, quizzes em formulários. Todos têm contribuído para o que serão as grandes preocupações, inquietações e desafios.

Neste processo temos coisas que são surpreendentes e que estão a acontecer nas escolas. Como exemplo recordo que a Associação de Estudantes de Aveiro fez um plenário com os seus estudantes para pensar o que será o futuro; e uma escola privada em Lisboa já nos pediu uma segunda formação de professores sobre o que será no futuro. Ou seja, isto está a criar uma dialética e uma reflexão que já está para além da Fundação Santander.

Que iniciativas estão previstas, no curto prazo, no âmbito deste projeto?

No dia 14 de maio teremos um evento onde vamos mostrar o que temos vindo a pensar. Queremos criar um manifesto com os aspetos centrais que têm que começar



O projeto Horizontes da Educação já envolveu mais de três mil pessoas e de 250 instituições

a ser a mudados hoje, como, por exemplo, a autonomia do professor, do aluno e das pessoas, o pensamento crítico, a criatividade, etc.

Com mais de 30 anos de carreira nos setores da banca, telecomunicações e bens de consumo, a Inês Rocha de Gouveia assumiu a presidência da Fundação Santander Portugal há

CARA DA NOTÍCIA

Da gestão à educação e a paixão pela pintura

¶ Inês Rocha de Gouveia tem, nos últimos anos, focado o seu trabalho na estratégia de impacto social do Santander, liderando projetos com propósito nos pilares da Educação, Empregabilidade e Empreendedorismo, com especial destaque para o papel do Santander Universidades na construção de pontes entre o setor financeiro, a academia e a sociedade.

Com uma forte ética de trabalho e uma mentalidade estratégica, acredita no poder da educação e do empreendedorismo como motores de transformação. Ao longo da sua carreira, procurou sempre criar impacto real – tanto nos negócios como na sociedade. Hoje, lidera com propósito, promovendo um ecossistema onde universidades, empresas e pessoas podem crescer juntas. Adora trabalhar em equipa, é uma facilitadora e preocupada em tirar o melhor de cada elemento da equipa. Uma das suas paixões é a pintura. O seu sonho era ser pintora.

Presidente da Fundação Santander Portugal e Head do Santander Universidades (nas áreas de liderança de estratégia de mecenato, parcerias institucionais e crescimento do ecossistema entre universidades e o Banco), tem uma larga experiência na banca e na gestão.

Destacam-se, ao longo do seu percurso, funções de liderança nas áreas de banca de particulares e empresas, com responsabilidade na definição de estratégia comercial, desenvolvimento de soluções digitais, gestão de produtos e canais, aquisição e crescimento de clientes, bem como na criação de jornadas orientadas para rentabilidade, fidelização e melhoria da experiência do cliente. ■

quase um ano. Como é que encarou o desafio que lhe foi feito?

De uma forma muito positiva, mas também com grande responsabilidade. Eu já trabalhava, nos últimos anos, com universidades e fazia parte da administração desde a sua criação. Acompanhei a formação da Fundação de perto e a minha escolha foi um passo que considero normal, pelo qual fiquei muito feliz e muito grata. Estou com um grande espírito de missão e de serviço para que, por um lado, continue a gerar esta inquietação ao serviço da sociedade e para que a Fundação Santander ajude a transformar pessoas. Por outro, para que também o nosso instituidor, que é o Banco Santander, fique muito feliz. Que a Fundação Santander seja um agente de ativação da estratégia e do compromisso do Santander para com Portugal.

Pela conversa que temos tido, está satisfeita com este primeiro ano de mandato?

Estou. Podemos sempre fazer melhor e ambicionar mais. Há um caminho muito grande a percorrer num ecossistema que vai mudar muito e que está a mudar muito. É uma honra nós sermos agentes de mudança.

Há novos projetos para a Fundação que possam ser já anunciados?

A Fundação Santander tem vários novos projetos, sempre focados na educação. Vamos começar a dirigir-nos a um público da chamada economia criativa, aos agentes da cultura e aos agentes de serviços, que cada vez são mais na população ativa. Temos de começar a trabalhar, a apoiar e a formar a sociedade, tanto os seus próprios atores, como a sociedade onde eles estão inseridos. Esse é uma preocupação nossa.

Para além disso, em breve, vamos começar a transformar a sede da Fundação Santander, na Rua do Ouro. Passará a ser uma casa aberta à educação e à cultura. É um grande projeto, que é uma continuidade do que nós já fizemos. Nos últimos anos nós demos um maior espaço ao Santander Open Academy e agora vamos fazer um Santander Open Academy físico. Vai ser um farol, uma casa aberta da cultura e da educação. Permitirá a realização de diferentes atividades, inclusivamente de exposições. Vai ser um espaço de pensar, de fazer e de pertencer. Um espaço em que os criativos vão criar, onde a população vai aprender e experimentar, e do qual vai usufruir. Estamos a construir estes conceitos e, a longo prazo, vai ser uma marca muito importante.

O Universia – Encontro Internacional de Reitores tem sido um evento referência a nível mundial. Já está definido quando será o próximo, onde e qual o tema?

Provavelmente será em 2028. Agora estamos todos a lutar. Eu gostava muito que fosse em Portugal. Seria ótimo.

Mas, além desse encontro que decorre de cinco em cinco anos, a rede Universia é um projeto vivo. Todos os trimestres, ou semestres, em todos os países, estão a acontecer encontros intrauniversidades, que debatem temas muito importantes, como a digitalização, a sustentabilidade e a resiliência, ou o empreendedorismo e a inovação. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

António Candeias eleito reitor

António Candeias foi eleito novo reitor da Universidade de Évora (UÉ) e tomará posse a 11 de maio, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

O docente da Universidade de Évora considerou “a vitória expressiva. Fico muito contente por me terem reconhecido a mim e ao projeto que represento”, disse.

António Candeias, que já tinha tentado a eleição há quatro anos, sem sucesso - uma vez que nesse ato eleitoral Hermínia Vasconcelos Vilar venceu -, é professor do Departamento de Química e Bioquímica da universidade alentejana.

Agora, na eleição de 30 de março, obteve 17 votos favoráveis de entre os 24 conselheiros votantes.

Durante a apresentação das suas propostas, António Candeias considerou como “missão fundamental” a capacitação de docentes e investigadores, “não só na forma como se ensina, mas também para poderem pensar noutro tipo de ‘voos’, em particular a internacionalização”.

“Temos que pensar nas infraestruturas que vão ser necessárias desenvolver e na adequação dos espaços atuais e, por isso, é preciso ter um plano plurianual de manutenção e investimento”, salientou, defendendo também o aumento de camas em residências.



António Candeias toma posse a 11 de maio

O candidato revelou ter planos para “melhorar a vida e o trabalho” de quem está na UÉ, defendendo a valorização de carreiras e diminuição da precariedade, e para formação de lideranças, “quer para questões de inclusão, quer para gestão de equipas”.

Lembrou ainda que “temos que ter uma universidade que seja capaz de dar resposta aos desafios demográficos, sociais e económicos profundos e, para isso, precisa de ganhar ritmo, confiança e capacidade de executar”.

Já na sessão solene de anúncio dos resultados, e em nota partilhada com o Ensino Magazine pela Universidade, António Candeias, que assume pela primeira vez a reitoria da academia alentejana, agradeceu “voto de confiança. É para mim, obviamente, uma grande responsabilidade e uma grande satisfação”.

O Reitor eleito aproveitou o momento para agradecer a reitora cessante, Hermínia Vasconcelos Vilar, e a toda a Reitoria, “todo

o trabalho que têm feito no desenvolvimento da nossa Universidade. Sei que tudo o que têm feito tem sido para bem da própria Universidade”

Na sua primeira intervenção enquanto reitor eleito, dirigiu-se aos estudantes: “os alunos têm que participar ativamente não só na vida académica, mas também na vida social da Universidade”, apelou, desafiando-os a “reivindicar aquilo que querem para a Universidade. E a Universidade tem que ser o espaço onde eles possam criar, desenvolver e capacitar-se para o mundo do trabalho para que sejam cidadãos críticos e socialmente responsáveis”. Terminou sublinhando que “o papel dos alunos vai ser fundamental no desenvolvimento da nossa Universidade”.

“Os funcionários são o motor da Universidade. É preciso que sintam que a Universidade é a vossa casa, que se sintam bem e reconhecidos. Eu espero contribuir também para isso”, referiu, dirigindo-se aos funcionários.

Deixou também uma palavra de reconhecimento aos docentes e investigadores. “Quero que os docentes e investigadores possam desenvolver na sua plenitude aquilo que é a sua atividade e cumprir a missão da Universidade, no ensino, na investigação, na inovação.” ■

EM com Lusa

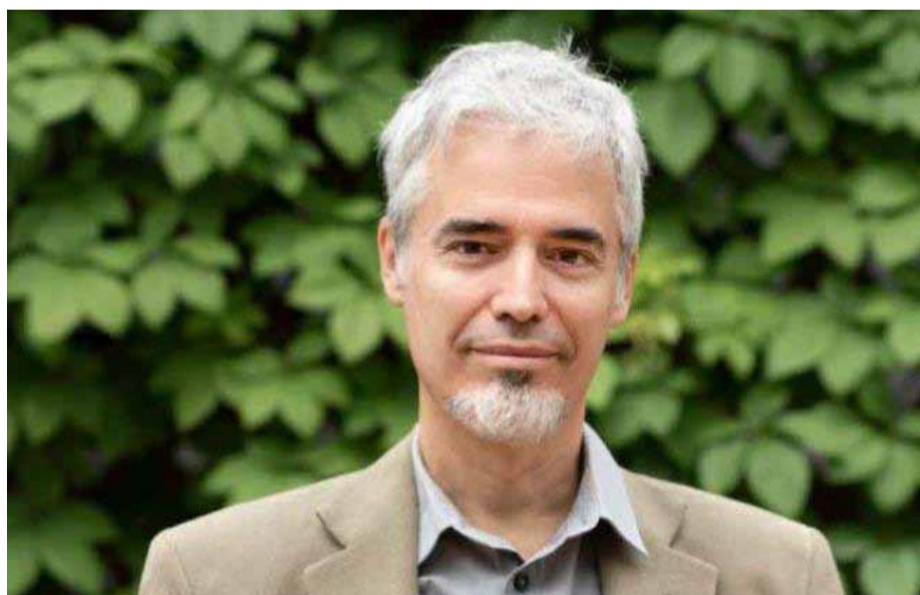
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESIGNA DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Miguel Bastos Araújo escolhido para o Conselho de Estado

O professor catedrático da Universidade de Évora, Miguel Bastos Araújo, foi designado pelo Presidente da República, para o Conselho de Estado. O anúncio foi feito no site da Presidência da República, no passado dia 16 de abril. Além daquele docente, António José Seguro, designou mais quatro personalidades como membros do Conselho de Estado, Alberto Martins, Isabel Capelo Gil, Maria do Carmo Fonseca e Nuno Severiano Teixeira.

Miguel Bastos Araújo é professor catedrático do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Titular da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade da Universidade de Évora (UÉvora) e investigador do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED).

De acordo a Universidade de Évora, é também “um dos líderes mundiais no estudo das alterações climáticas e dos seus impactos na biodiversidade, tendo já sido distinguido em inúmeras ocasiões nas últimas



Miguel Bastos Araújo foi escolhido por António José Seguro

décadas a nível nacional e internacional. A nível nacional já foi distinguido, entre outros, com o Prémio Pessoa em 2018, e com

o Prémio Nacional de Ambiente, em 2019”.

A nível internacional, em 2013, foi galardoado com três prémios: MacArthur and

Wilson Award, pela International Biogeography Society (IBS), que o reconhece pela notável e inovadora contribuição à biogeografia; Ebbe Nielsen Prize, concedido anualmente pelo Global Biodiversity Information Facility (GBIF), que distingue investigadores que combinam a sistemática e a informática da biodiversidade de forma inovadora; e o Wolfson Research Merit Award, pela prestigiosa Royal Society, em reconhecimento do seu trabalho científico excepcional.

O Professor da UÉvora tem uma vasta gama de interesses em biodiversidade, biogeografia, biologia das alterações globais, biologia da conservação, macroecologia e modelação, alterações climáticas, planeamento de conservação, ecologia e geografia. Nestes domínios, publicou mais de duas centenas de artigos em livros e revistas internacionais sujeitas a arbitragem científica. Entre os artigos que publicou contam-se estudos nas revistas Science, Nature e PNAS. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Jornadas da Escrita na UMa

‡ A Universidade da Madeira acolheu, nos dias 16 e 17 de abril, as V Jornadas Internacionais de Leitura, Escrita e Sucesso Escolar. A iniciativa, organizada pelo Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMA), Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC) e pela Investigare - Associação para a Investigação em Leitura, Escrita e Neurociências, pretendeu debater os desafios atuais da educação.

Segundo a organização, o evento reforçou “a importância da investigação científica nas áreas da leitura e da escrita e para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas cientificamente”.

A sessão de abertura contou com a presença do reitor da Universidade da Madeira, Sílvio Moreira Fernandes; da Secretária Regional de Educação, Ciências e Tecnologia, Elsa Fernandes; da Coordenadora do CIE-UMA, Ana Franca Kot-Kotecki; e da Investigadora



do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Fernanda Leopoldina Viana.

O programa das Jornadas integrou quatro conferências plenárias: “Como podemos melhorar o ensino da leitura e da escrita?”, por Isabel Leite (Universidade de Évora); “Compreensão de textos narrativo, argumentativo e expositivo analisada a partir do desempenho e das opiniões das crianças: algumas implicações educacionais”, por Alina Galvão Spinillo (Universidade de Pernam-

buco); “O impacto da aprendizagem da leitura no funcionamento cerebral”, por Felipe Pegado (Universidade Paris Cité) e “Ler: efeitos do suporte físico do texto na compreensão”, Armanda Costa (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa).

Foram ainda proferidas meia centena de comunicações, tendo decorrido um simpósio, dois cursos breves e, ainda, uma sessão de apresentação de duas obras recentes na área da leitura e da escrita. ■



As tunas marcaram presença

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Expo Estudante desafia jovens

‡ A Universidade da Madeira e a Câmara do Funchal promoveram, no dia 15 de abril, no Edifício da Reitoria, no Colégio dos Jesuítas, a iniciativa “Expo Estudante 2026 – 12º ano e depois?”. O evento juntou várias centenas de alunos fina-

listas do ensino secundário.

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a oferta formativa da Universidade da Madeira e de outras instituições da Região, bem como de participar em sessões temáticas, nome-

adamente sobre Bolsas de Estudo, Literacia Financeira e o Programa de Mobilidade Erasmus. O evento incluiu ainda momentos de showcooking direcionados para estudantes e atividades de orientação vocacional. ■



CESPU LANÇA CAMPANHA

Assédio não passa por aqui

‡ A CESPU promoveu, nos dias 15, 16 e 17 de abril de 2026, a campanha “Universidade Sem Assédio: #AssedioNaoPassaAqui”, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A iniciativa visou sensibilizar toda a comunidade académica para a prevenção, identificação e combate ao assédio em contexto universitário.

De acordo com aquela academia, “ação decorreu nos campi de Gandra, Vila Nova de Famalicão e Penafiel, envolvendo estudantes, docentes e colaboradores não docentes, com o propósito de reforçar uma cultura institucional baseada no respeito, na segurança e no bem-estar de todos”.

De referir que o evento faz parte do Programa Colaborativo de Implementação de Serviços de Saúde Mental e Bem-Estar para

Estudantes de Saúde. Um projeto que está a ser desenvolvido em consórcio com a ESEP e a ESSNorteCVP, sob promoção da DGES, em colaboração com o SAIV – Serviço de Apoio e Informação à Vítima da CESPU.

“A campanha incluiu workshops presenciais dirigidos a docentes e não docentes, dinamizados por especialistas externas, com foco na prevenção, reconhecimento e resposta a situações de assédio laboral, moral e sexual. Paralelamente, foram realizadas ações de sensibilização destinadas aos estudantes, em espaços de maior circulação dos campi, com distribuição de informação prática e acesso, através de QR Code, a recursos e procedimentos institucionais de apoio”, esclarece a CESPU. ■

EXPOSIÇÃO

Universidade da Madeira mostra geografias

‡ A Universidade da Madeira (UMA) inaugura, no próximo dia 30 de abril, às 18h00, a exposição Hic Et Nunc. Ideias, orientações, geografias e desvios, con(in)fluências entre a prática criativa e o campo pedagógico, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

A mostra está patente na Sala dos Arcos do Edifício da Reitoria, no Colégio dos Jesuítas, e tem a curadoria de Duarte Encarnação e Vítor Magalhães. De acordo com a UMA, a exposição reúne trabalhos de doze artistas-designers-docentes do Departamento de Arte e Design da Faculdade de Artes e Humanidades da UMA (DAD-FAH): Bruno Alexandre, Carlos Valente, Duarte Encarnação, Elisa Bertolot-

ti, João Gonçalves, Pau Pascual Galbis, Sabela Zamudio, Shujoy Chakraborty, Simge Göksoy, Susana Gonzaga, Teresa Norton Dias, Vítor Magalhães.

A iniciativa, integra o programa comemorativo dos 70 anos do ensino das Belas Artes na Região Autónoma da Madeira (1955-2025), é organizada pelo DAD-FAH, com o apoio da Direção Regional de Cultura, do Conselho de Cultura da UMA, e da Imprensa Académica.

A exposição estará patente ao público até 29 de maio, podendo ser visitada entre as 15h00 e as 18h00, na Sala dos Arcos. O encerramento (finissage) está marcado para o dia 30 de maio, às 18h00. ■



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

escola de **ARTES**

Arquitetura [Mestrado Integrado]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [Mestrado Integrado]
Reabilitação Psicomotora

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [Mestrado Integrado]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

#FUTURO **JUNTOS
CRIAMOS** 
uevora.pt

UÉVORA

26_27



+CULTURA NO POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL leva jovens à cultura

O Politécnico de Lisboa (IPL) acaba de lançar o programa +Cultura. Uma iniciativa que pretende levar os estudantes, de forma gratuita, a diferentes eventos

(teatro, exposições, cinema) e espaços culturais e patrimoniais (parques temáticos, reservas naturais, etc). Podem candidatar-se todos os alunos da instituição.

O apoio é concedido através de um ingresso de participação numa atividade ou programa de natureza cultural, atribuído pelos SAS/IPL. A participação nas

atividades proporcionadas pelo +Cultura, encontram-se a coberto do seguro escolar. Podem candidatar-se todos os estudantes do Politécnico de Lisboa, sendo que a



Publicidade



POLITÉCNICO DE LISBOA

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON





© TEU FUTURO COMEÇA AQUI

ESCS Escola Superior de Comunicação Social

ESD Escola Superior de Dança

ESELx Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema

ESSL Escola Superior de Saúde de Lisboa

ISCAL Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISEL Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



 www.ipl.pt
 [/ipl.politecnicolisboa](https://www.instagram.com/ipl.politecnicolisboa)
 [/politecnico-de-lisboa](https://www.facebook.com/politecnico-de-lisboa)

publicitação das atividades para apoio do Programa +Cultura é realizada através de Edital disponibilizado na página eletrónica dos SAS/IPL ou em outros meios.

De acordo com o regulamento, publicado em Diário da República, a que o Ensino Magazine teve acesso, “o programa constitui-se numa medida de apoio social, promovida pelos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (SAS/IPL), com a finalidade de promover o acesso dos estudantes do IPL a atividades e programas culturais de distinta natureza”.

Diz o mesmo documento que o +Cultura pretende promover “o acesso à cultura como uma dimensão complementar à formação académica dos estudantes do IPL para uma melhor integração social”.

Nesse sentido, apresenta um conjunto de objetivos, dos quais se destacam: Pro-

mover a integração social, a cidadania e a participação sociocultural dos estudantes do IPL contribuindo desta forma para a promoção do sucesso escolar e a erradicação do abandono escolar; Contribuir para a valorização da vertente educativa da cultura; Colaborar na difusão e promoção das atividades artísticas das escolas de artes do IPL; Sensibilizar para a importância do papel da cultura na formação integral dos estudantes; Atribuir apoios para proporcionar o acesso às atividades culturais e artísticas como forma de integração social e académica dos estudantes; Esbater as assimetrias no acesso e usufruto das atividades culturais e artísticas promovendo uma maior equidade; ou reforçar a ligação entre os membros da comunidade académica do IPL, estudantes, docentes, pessoal técnico, administrativo e de gestão”. ■

ISCAL Pedro Pinheiro reeleito presidente

Pedro Pinheiro acaba de ser reeleito presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Na tomada de posse, o presidente do Politécnico de Lisboa, António Belo, destacou, “o compromisso de Pedro Pinheiro com o ISCAL e com o Politécnico de Lisboa”, referindo ainda “os desafios que, atualmente, se colocam ao ensino superior e a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela instituição”.

Citado em nota enviada à nossa redação, Pedro Pinheiro, reafirmou a vontade de dar continuidade



ao trabalho iniciado no mandato anterior, mantendo esse caminho ao lado da mesma equipa de presidência, que integra os vice-presidentes Ana Alice Pedro e José Luís Silva. ■

REDE COLABORATIVA

IPCoimbra e Tondela juntos

✚ A Câmara Municipal de Tondela e o Instituto Politécnico de Coimbra assinaram, no dia 21 de abril, um protocolo para impulsionar conhecimento e investigação no território e colocar investigadores ao serviço de empresas e entidades locais, anunciou a autarquia.

O documento foi assinado no Centro Tecnológico e de Empreendedorismo (CTE) de Tondela pela presidente da Câmara de Tondela, Carla Antunes Borges, e a presidente do IPC, Cândida Malça.

Para a presidente do IPC, Cândida Malça, este protocolo “permite consubstanciar a missão de uma instituição de ensino superior que deve atuar em prol da comunidade”.

“Todos sabemos que sem educação não há crescimento, sem educação não há desenvolvimento, sem educação não há enriquecimento das populações, portanto, esta é uma das formas

de contribuir para o crescimento de uma região e para o crescimento de um país. E isso só é possível através da educação”, sustentou Cândida Malça.

“Sinto que hoje estamos a fazer história em Tondela e no Centro Tecnológico e de Empreendedorismo”, disse a presidente Carla Antunes Borges, tendo em conta que o protocolo reforça a missão do Centro ao “impulsionar uma rede colaborativa com o ensino superior para potenciar o desenvolvimento local”.

A assinatura deste documento “é mais do que uma etapa cumprida, é o início de um percurso” que a Câmara pretende “que seja de sucesso”, sublinhou.

Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Tondela, no distrito de Viseu, o protocolo de colaboração tem como intuito “impulsionar o conhecimento e a inovação no território, com foco em

áreas como a sustentabilidade, engenharia, ciências empresariais e agroalimentar”.

“A parceria visa colocar investigadores do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)

ao serviço de empresas e entidades locais, promovendo, desta forma, o desenvolvimento regional”, refere. ■

Lusa/EM



Carla Borges e Cândida Malça assinaram o acordo

Publicidade



Politécnico de Coimbra



UNIGreen
The Green European University



Ensino Superior

Oferta Formativa

Ensino

- Doutoramentos
- Mestrados
- Licenciaturas
- Pós-graduações
- Cursos de Especialização
- CTeSP
- Microcredenciações
- Cursos de Línguas

Áreas de Ensino

- Artes, Design e Comunicação
- Ciências Empresariais
- Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
- Ciências da Saúde
- Educação
- Engenharias
- Turismo
- Desporto



Cofinanciados por:





PRR






EMPREGABILIDADE E TALENTO

Job Summit reúne 500 estudantes

✚ A quarta edição do ‘Job Summit & Science2Business’, organizado pelo Politécnico de Coimbra, no Convento São Francisco, reuniu mais de 500 participantes e meia centena de empresas. De acordo com Diana Lima, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo, o evento introduziu novas dinâmicas como um espaço exclusivo para ordens profissionais, visando estreitar os laços entre a academia e as necessidades reais do mercado de trabalho.

O programa ofereceu

workshops práticos e sessões de speed interviews onde os estudantes puderam explorar o impacto da Inteligência Artificial nos processos de recrutamento e na redefinição de competências.

Durante a iniciativa, foi também lançado o podcast “Quintas académicas com Alumni”, reforçando a missão do IPC como motor de desenvolvimento regional e garantindo que os seus diplomados estão capacitados para liderar o futuro do trabalho. ■

ESTUDANTES E FAMÍLIAS

1600 no Open IPCA

✚ O Open IPCA 2026 reuniu cerca de 1600 visitantes, entre estudantes do ensino secundário e profissional, professores, famílias e voluntários. A iniciativa, que decorreu no campus do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), este mês, pretendeu dar a conhecer a instituição e as oportunidades formativas disponíveis. De acordo com a instituição, esta 12.ª edição “apresentou uma programação dinâmica, repleta de workshops, desafios, visitas e atividades interativas promovidas pelas diferentes Escolas e Serviços do IPCA”.

Citada em nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA, Alexandra Malheiro, destacou a forte adesão registada este ano, sublinhando a importância das escolas virarem a conhecer o IPCA: “É sempre muito positivo receber os estudantes no nosso Campus. Mais do que levar o IPCA às escolas, é fundamental que venham conhecer de perto o ambiente, as infraestruturas e as atividades que desenvolvemos”.



Ao longo do evento, os participantes puderam explorar laboratórios, experimentar tecnologias, conhecer cursos e sentir o ambiente académico, também marcado pela animação das tunas do IPCA. Um dos pontos fortes foi, uma vez mais, o envolvimento dos estudantes da instituição, que acompanharam os visitantes, esclareceram dúvidas e partilharam a sua experiência. Para

Bruno Pontes, estudante de Gestão de Atividades Turísticas e voluntário no evento, “esta é uma oportunidade importante para quem pondera estudar no IPCA, pois permite perceber melhor a dinâmica da instituição”.

Com mais uma edição do Dia Aberto, o IPCA reforça a sua ligação ao tecido empresarial e industrial da região, contando com a participação ativa de empresas como a Caetano Auto e o grupo Petrotec. ■

JÁ ESTE ANO

IPCA abre licenciatura em Inteligência Artificial

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) vai oferecer, no ano letivo 2026/2027, uma nova licenciatura em Engenharia de Dados e Inteligência Artificial, confirmou ao Ensino Magazine aquela instituição. O curso abre 40 vagas já no próximo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, cuja 1.ª fase decorre entre 20 de julho e 6 de agosto.

De acordo com o IPCA, o curso funcionará em regime diurno e surge em resposta à crescente digitalização das organizações e à procura por profissionais especializados nestas áreas.

O ciclo de estudos foi acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior a 25 de setembro de 2025 e registado pela Direção-Geral do Ensino Superior a 7 de outubro de 2025.

Segundo a direção do curso, “a principal meta é formar profissionais



capazes de desenvolver soluções inovadoras baseadas em dados e inteligência artificial, num cenário em que as organizações dependem cada vez mais da informação para apoiar a tomada de decisão. A crescente adoção destas tecnologias e a previsão de aumento da procura por especialistas da área reforçam a relevância desta aposta formativa”. ■

Publicidade

O TEU FUTURO É AQUI!

BARCELOS | BRAGA | FAMILIÇÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE | VILA VERDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

CANDIDATURAS
estudar.
ipca.pt

CASTELO BRANCO

IPCB cria gabinete de tecnologia

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) criou recentemente o I9@IPCB – Gabinete de Transferência de Tecnologia, uma estrutura de natureza estratégica orientada para a valorização do conhecimento e para o reforço da articulação entre a academia e o tecido empresarial. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição.

Localizado nos serviços centrais da instituição, o Gabinete tem como áreas “prioritárias de intervenção deste gabinete a identificação e valorização da investigação com potencial de comercialização, o apoio à proteção da propriedade intelectual, a dinamização de projetos de investigação aplicada em colaboração com o tecido empresarial, o reforço de pontes estruturantes com empresas e entidades com competências na dinamização territorial, a identificação e captação de oportunidades de financiamento, bem como a promoção do empreendedorismo e da criação de iniciativas empresariais de base tecnológica”, revela o IPCB.

Diz a instituição que o “I9@IPCB pretende afirmar-se como uma interface privilegiada de ligação ao tecido empresarial e institucional, constituindo-se como uma porta aberta à colaboração com entidades que reconheçam na investigação e na inovação vetores fundamentais para um crescimento sustentável e competitivo”.

Citado na mesma nota, o vice-presidente do Politécnico, Nuno Castela, refere que “a criação do I9@IPCB representa um passo estruturante na afirmação do Instituto como agente de inovação, reforçando a sua capacidade de transformar conhecimento em valor económico e social, em estreita articulação com as necessidades do território. Este gabinete permitirá potenciar o trabalho desenvolvido por docentes, investigadores e estudantes, criando condições para a valorização e transferência dos resultados de investigação para o tecido produtivo, de forma estruturada, eficaz e sustentável”. ■



TECNOLOGIA

IPCB e Vost assinam protocolo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a associação VOST Portugal formalizaram um protocolo de colaboração que estabelece uma cooperação nas áreas da proteção civil, tecnologia, inovação e sistemas de informação.

Com este acordo, o IPCB e a VOST Portugal pretendem promover projetos que aliem o voluntariado especializado, o conhecimento técnico-científico e a inovação ao serviço da sociedade, sendo que a

parceria contempla ainda o desenvolvimento conjunto de iniciativas nas áreas do ambiente, do território e da sustentabilidade, incluindo também a formação, a investigação e a ligação à comunidade.

A Vost Portugal - Associação de Voluntários Digitais em Situações de Emergência está sediada em Castelo Branco e é composta por um grupo alargado de pessoas, dispersas geograficamente no continente e nos Açores. ■



CONCURSO INTERNACIONAL

Viola Beiroa desafia compositores do mundo

✚ O primeiro Concurso Internacional para Viola Beiroa foi apresentado, no passado dia 26 de março, na Biblioteca Municipal António Salvado. A iniciativa pertence à Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa e pretende desafiar compositores musicais de todo o mundo a escreverem músicas que possam ser interpretadas naquele instrumento português com origem na Beira Baixa.

Miguel Carvalhinho, professor na Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco e presidente daquela Associação, explica que as candidaturas estão abertas até 31 de agosto e que os prémios são aliantes.

Segundo aquele responsável, o primeiro classificado receberá dois mil euros; o segundo, 1500 e o terceiro, mil euros. Caberá ao júri do Concurso, composto por Miguel Carvalhinho (presidente/professor na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco), Enrique Muñoz

(professor na Universidade Autónoma de Madrid) e Rui Dias (docente da ESART), a avaliação dos trabalhos.

Os compositores candidatos deverão apresentar obras entre 4 a 20 minutos, as quais devem ser originais. “Cada candidato poderá submeter até duas obras originais e inéditas, escritas para Viola Beiroa solo ou para Viola Beiroa acompanhada por pequeno ensemble instrumental (até 5 instrumentos, incluindo música eletrónica)”, referiu Miguel Carvalhinho.

Aquele responsável, com doutoramento sobre o ensino daquele instrumento, lembrou a importância da Viola Beiroa no panorama musical português e na rede de Cidades Criativas da Unesco de que Castelo Branco faz parte. Adiantou ainda que o processo da sua classificação como Património Cultural Imaterial nacional está bem encaminhado.

No futuro, diz Miguel Carvalhinho, o objetivo será mais ambicioso com a apresentação de uma

candidatura conjunta com o Brasil e Itália, no sentido de classificar as violas de arame a Património Imaterial da Unesco. O que deverá acontecer no âmbito da rede de Cidades Criativas da Unesco de que Castelo Branco faz parte.

Hoje a Viola Beiroa já é ensinada em escolas como o Conservatório Regional de Castelo Branco e o lançamento do concurso vem dar-lhe uma nova dimensão e projeção.

Na sessão, onde a orquestra de Viola Beiroa interpretou alguns temas, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, realçou a importância do concurso, numa perspetiva da sua “valorização e naquilo que representa enquanto instrumento de divulgação da cultura e do nosso património”.

A autarquia, no âmbito deste concurso, assinou um protocolo de apoio financeiro com a Associação Viola Beiroa, no sentido de dar resposta às despesas e organização do concurso. ■

AGRONOMIA NO IPCB

ESA faz Jornadas

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 15 de abril, as 1.ªs Jornadas de Agronomia, organizadas por estudantes da licenciatura em Agronomia e pela coordenação do curso. O programa abordou temáticas variadas, centrando-se nas questões inovadoras da atividade agrícola, como a digitalização e tecnificação, a gestão sustentável dos recursos, as oportunidades e

dinâmicas regionais, como pilares da agricultura moderna e do alcance de competitividade.

A sessão de abertura contou com a presença do presidente do IPCB, António Fernandes, do diretor da Escola Superior Agrária, Paulo Fernandez, e do coordenador do curso de Agronomia, António Canatário Duarte.

O painel de oradores integrou antigos alunos da instituição, téc-

nicos conceituados de organizações e de empresas de consultoria da área agrícola, e produtores agrícolas e pecuários relacionados com dinâmicas importantes do setor agropecuário da região da Beira Interior. Houve ainda um momento de apresentação e operação de maquinaria agrícola de precisão e equipamentos de aquisição de informação remota ao serviço da agricultura moderna. ■

INVESTIGAÇÃO EUROPEIA

IPS lidera Centro de Excelência

‡ O Politécnico de Setúbal foi selecionado para liderar a proposta AQUA-TECH, um novo Centro de Excelência de Investigação Aplicada no âmbito da aliança universitária europeia EUDRES, focado em biotecnologia aquática, ambiente e tecnologias energéticas.

A iniciativa, representada pelo investigador Ricardo Salgado, aborda desafios globais como a transição energética e a proteção dos ecossistemas em colaboração com universidades da Áustria, Roménia, Letónia e Hungria.

Este reconhecimento coloca o IPS no centro do desenvolvimento de soluções inovadoras sustentáveis, integrando também centros-piloto dedicados à cibersegurança e à economia



circular que reforçam o seu posicionamento estratégico internacional.

A equipa envolve também investigadores da MATE – Universidade Húngara de Agricultura e Ciências da Vida, Universidade Politécnica de Timișoara (Roménia), Universidade de Ciências Aplicadas de Sankt Pölten, (Áus-

tria) e Universidade de Ciências Aplicadas de Vidzeme (Letónia).

O processo competitivo garante que apenas os projetos com maior potencial científico avancem, proporcionando à instituição uma oportunidade única de contribuir ativamente para o impacto regional e europeu através da ciência aplicada. ■



PROJETO DA REDE EUROPEIA E³UDRES²

Investigação em destaque

‡ O projeto europeu E³UDRES² Ent-r-e-novators, liderado pelo Politécnico de Setúbal (IPS), chegou ao seu término, após 36 meses de implementação, com avaliação global muito positiva por parte da Comissão Europeia (CE).

Iniciado em outubro de 2022, com financiamento do programa Horizonte Europa, no quadro do pilar da excelência científica, o projeto teve como principal objetivo fortalecer a capacidade de investigação e inovação das instituições de Ensino Superior europeias

e respetivos ecossistemas, atuando como suporte da Aliança Universitária Europeia E³UDRES² na sua dimensão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I).

Entre os principais resultados, destacam-se a definição de uma agenda conjunta de investigação e inovação, o desenvolvimento de modelos de partilha de infraestruturas, a promoção de práticas de ciência aberta e a criação de iniciativas de envolvimento com a sociedade.

Para o coordenador do projeto, Luís Coelho, “os resultados alcançados assumem grande relevância não só para cada uma das instituições parceiras, como também para a Aliança Universitária Europeia E³UDRES², como um todo”. “Foi mais um exemplo da importância e da viabilidade da cooperação entre várias instituições de Ensino Superior europeias, que, neste projeto em particular, contribuíram para o reforço da Aliança EUDRES”, acrescenta o docente e investigador do IPS. ■



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Oficina das Profissões recebe crianças no IPS

‡ O Politécnico de Setúbal mobilizou mais de uma centena de crianças e jovens para a iniciativa ‘Oficina das Profissões’, proporcionando o contacto precoce com diversas áreas académicas através de atividades lúdicas e interativas nos vários campi da instituição.

A atividade contou com a participação de crianças e jovens do Programa Nosso Bairro Nossa Cidade, e dos projetos Teia Trampolim e Sem (In)diferenças, ambos do Programa Escolhas, totalizando 103 participantes, acompanhados por 24 monitores, técnicos e animadores.

Os participantes exploraram domínios como a produção audiovisual,

o simulador de voo na aeronáutica e noções de suporte básico de vida na Escola Superior de Saúde, sempre acompanhados por monitores e técnicos especializados.

A ação envolveu mais de 60 estudantes e docentes do IPS, contando ainda com o apoio de parceiros como o Lidl para promover o interesse pelo futuro académico de forma pedagógica.

Inscrita na política de responsabilidade social da academia setubalense, a iniciativa visa desmistificar o ensino superior e estimular a curiosidade profissional dos mais jovens através da experimentação prática em laboratórios e estúdios de televisão. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Exposição sobre censura inaugurada

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) tem patente, até 30 de abril, a exposição ‘Proibido por inconveniente – Materiais da censura do Arquivo Ephemera’, um conjunto inédito de materiais dedicado à compreensão histórica e crítica da censura em Portugal durante o Estado Novo.

Na inauguração do evento, a 26 de março, José Pacheco Pereira, fundador do Arquivo Ephemera, referiu o espólio, incluindo despachos originais de livros censurados, como ‘Aparição’, de Vergílio Ferreira, e exemplares de jornais que revelam como a censura mol-

dou a informação e a moral pública durante décadas de ditadura.

A mostra evidencia não só a dimensão repressiva sobre a literatura e a música, mas também a vertente propagandística que promovia um país idealizado e despolitizado, ocultando casos de corrupção que percorriam o território.

A exposição, que resultou de uma parceria com as Bibliotecas do IPS, pretende fomentar a discussão sobre as democracias contemporâneas, oferecendo uma lição histórica sobre o valor da liberdade de expressão. ■

VAGAS ABERTAS

Politécnico de Portalegre abre novos cursos

✚ O Politécnico de Portalegre vai abrir, no próximo ano letivo, quatro novas licenciaturas, em Engenharia Química e Biológica, Som e Imagem, Gestão de Recursos Humanos e Línguas Aplicadas em Comunicação Digital. Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico é o novo mestrado.

Estas novas ofertas que já tinham sido anunciadas ao Ensino Magazine pelo presidente da instituição, Luís Loures, integram a oferta formativa global do Politécnico de Portalegre, que contempla diversos domínios técnico-científicos e está alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e as estratégias de desenvolvimento regional e nacional.

Agora, em nota enviada à nossa redação, a instituição detalha a importância de cada curso. “A licenciatura em Engenharia Química e Bioquímica é a escolha certa para quem gosta de ciência e quer aplicá-la à indústria e à inovação. O curso cruza diferentes áreas científicas, com processos tecnológicos, desenvolvimento de produtos e investigação científica na área da química e bioquímica”.

Segundo o IPPortalegre, “o curso em Línguas Aplicadas em Comunicação Digital é uma formação pensada para quem quer comunicar com impacto num mundo global. Ideal para quem gosta de línguas, comunicação e tecnologia, este curso preparará os estudantes para criar conteúdos, comunicar em ambientes digitais, trabalhar com diferentes públicos e usar ferramentas como a inteligência



artificial em contextos nacionais e internacionais”.

Adianta a mesma nota que “ao longo do curso de Gestão de Recursos Humanos, os estudantes desenvolverão competências em recrutamento, formação, liderança, análise de dados e criação de ambientes de trabalho saudáveis e inclusivos. Esta licenciatura tem como objetivo formar profissionais qualificados para gerir estrategicamente o capital humano nas organizações”.

Para a instituição, “a licenciatura em Som e Imagem alia criatividade, técnica e tecnologia. Os estudantes ficarão capacitados para captar, editar e produzir imagem e som; criar projetos audiovisuais e explorar novas formas de comunicar através da multimédia. É um curso para quem gosta de contar histórias, experimentar e transformar ideias em projetos visuais e sonoros e quer fazer desta área a sua profissão”.

O novo mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico vem complementar a formação já conferida na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, na área da docência. ■

GESTÃO

IPPortalegre certificado no bem-estar

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de ver renovados os seus sistemas de gestão, cumprindo com todas as normas auditadas. Para a instituição, “mais do que um reconhecimento formal, esta avaliação reflete o trabalho consistente que tem vindo a ser desenvolvido em prol da qualidade, da responsabilidade social e do bem-estar de toda a comunidade académica. Este resultado é, sobretudo, coletivo: resulta do contributo diário de toda a comunidade académica, cujo

envolvimento é fundamental para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua no IPPortalegre”.

Adianta o Politécnico, que “este resultado assegura a renovação e continuidade da certificação nas seguintes referências: ISO 9001:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade; NP 4469:2019 – Sistema de Gestão da Responsabilidade Social e NP 4552:2022 – Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal”. ■

A PROCURAR SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DO TERRITÓRIO

IPPortalegre desafia jovens

✚ O Politécnico de Portalegre desafiou, no passado dia 27 de março, os jovens a criarem soluções para os problemas que afetam o território. O Portalegre@ckathon decorreu na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design do Politécnico de Portalegre, numa iniciativa integrada nas XXXIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2026), dedicada à aplicação da estatística e da análise de dados à resolução de desafios reais.

O evento organizado pelo Politécnico de Portalegre e pela CLAD – Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados, contou com a participação de 23 equipas, num total de 92 alunos, oriundos da Escola Secundária D. Sancho II, em Elvas, do Agrupamento de Escolas de Campo Maior, da Escola Secundária de S. Lourenço e da Escola Secundária Mouzinho da Sil-



veira, em Portalegre, bem como de vários cursos da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design – Politécnico de Portalegre.

Durante a competição, os alunos analisaram dados de qualidade da água no distrito de Portalegre e dados de faturação da água, fornecidos pelos Serviços Muni-

palizados de Águas e Transportes de Portalegre (SMAT). A utilização de dados reais permitiu aos participantes desenvolver propostas com ligação direta a problemas do território, reforçando a relevância prática do evento e promovendo uma maior proximidade entre escola, ciência e comunidade. ■

IPPORTALEGRE NO FÓRUM INTERNACIONAL DA OCDE

Ação climática prioritária

✚ O Politécnico de Portalegre marcou presença no Global Forum on the Environment and Climate Change, organizado pela OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) e pela Agência Internacional de Energia (IEA), que decorreu nos dias 17 e 18 de março, na sede da OCDE, em Paris. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela academia alentejana.

Para Luís Loures, presidente da instituição, “a presença do Instituto Politécnico de Portalegre em fóruns internacionais de referência, como o da OCDE, reflete o nosso compromisso com uma ciência aplicada, orientada para políticas públicas e com impacto territorial. Esta participação reforça o posicionamento do IPP como um parceiro relevante nas redes internacionais que estão a moldar a agenda climática global”.

No Fórum, a instituição esteve representada por Rui Alexandre Castanho, vice-coordenador do VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização dos Recursos Endógenos e Embaixador Português do EU Climate Pact. O docente integrou um encontro que reuniu decisores políticos, representantes governamentais



e especialistas internacionais em políticas climáticas.

O encontro centrou-se em temas estratégicos para a governação climática global, nomeada-

mente, a preparação do segundo Global Stocktake do Acordo de Paris e a operacionalização do Global Goal on Adaptation (GGA) no contexto das decisões da COP30. ■

INOVAÇÃO

Politécnico da Guarda digitaliza PME

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) iniciou, este mês, o programa Digital PME em empresas industriais, agrícolas, turísticas e de serviços da região Centro com o objetivo de implementar soluções inovadoras nos seus processos produtivos e de gestão.

“Num contexto de forte aceleração tecnológica, muitas empresas enfrentam hoje dificuldades reais na adoção de soluções digitais avançadas. Com o Digital PME, o IPG vai ajudar a modernizar o tecido empresarial, a reforçar a competitividade da região Centro e a criar mais valor a partir do interior do país”, afirmou o presidente do IPG, Joaquim Brigas.

O projeto é liderado pelo Politécnico da Guarda, em parceria com a Agência para a Sociedade de Informação e do Conhecimento (ADSI), o Núcleo Empresarial da Região da Guarda (NERGA) e a Capital Douro – Associação Industrial e Empresarial.

Segundo os promotores, o Digital PME é dirigido a empresas com baixos níveis digitais, decorre nos próximos dois anos



e introduzirá “tecnologias avançadas e soluções inovadoras nos seus processos produtivos e de gestão”.

A sessão de arranque do programa decorreu a 9 de abril, no Politécnico da Guarda.

O programa tem consignado cerca de um milhão de euros de apoios europeus do COMPETE 2030 e está alinhado com as es-

tratégias nacionais e europeias para a digitalização – como a Europa Digital, o Portugal Digital e a Indústria 4.0.

“Para as pequenas e médias empresas do interior Centro, o Digital PME representa uma oportunidade para evoluírem no seu processo de digitalização, aumentando o seu potencial de crescimento sustentável e

reforçando a sua presença nos mercados nacionais e internacionais”, adiantou o Politécnico.

As empresas da região da Guarda e as ‘startups’ instaladas na incubadora do Politécnico da Guarda estarão entre as primeiras a beneficiar deste projeto.

Com este programa, o IPG quer demonstrar que “sabe

mobilizar parceiros, aproximar conhecimento e empresas, e transformar essa articulação em qualificação, inovação e desenvolvimento económico no interior”, realçou Joaquim Brigas.

O Digital PME foi uma das dez candidaturas validadas para repartir seis milhões de euros do Portugal 2030, oriundos do Programa Temático Inovação e Transição Digital do COMPETE.

A candidatura apresentada pelo consórcio liderado pelo IPG obteve 849.672 euros, “um sexto do montante global e mais do dobro do valor atribuído aos restantes projetos”, lembrou o Politécnico.

O consórcio é participado em 40% pelo Politécnico da Guarda, detendo a ADSI, o NERGA e a Capital Douro as quotas restantes, no valor de 20% cada uma.

Os membros do consórcio vão investir em conjunto 149.942 euros de verbas próprias, pelo que o valor total do projeto aprovado é de 999.614 euros, especificou o Politécnico da Guarda. ■

Lusa ✚

OBSERVATÓRIO IBÉRICO NA CALHA

IPG lidera projeto Iberian Cherry

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai coordenar o projeto ‘Iberian_Cherry’, uma iniciativa luso-espanhola para proteger a biodiversidade e aumentar a resiliência dos pomares de cerejeira perante as alterações climáticas, valorizando economicamente a cereja ibérica. Irá reunir 12 entidades do sistema científico, tecnológico e do setor público das principais regiões produtoras de cereja da Península Ibérica.

O projeto irá promover a produção de cereja com zero resíduos de fitofarmacêuticos, sendo que os investigadores do IPG querem também influenciar o desenvolvimento de políticas públicas transfronteiriças que potenciem a valorização económica e produtos endógenos, como as cerejas de Resende e do Fundão, com Indicação Ge-



ográfica Protegida (IGP) e a cereja do Valle de Jerte, em Espanha, com Denominação de Origem Protegida (DOP).

A iniciativa será desenvolvida nas regiões transfronteiriças do Norte de Portugal, Trás-os-Montes e Alto Douro, e do Centro, região do Fundão. As comunidades espanholas são as de Castilla y León e da Extremadura. No conjunto, o projeto abrange territórios com forte

tradição na produção de cereja, como os municípios de Fundão e Resende, em Portugal, e Piornal, no Valle de Jerte, na província espanhola de Cáceres. Tem a duração prevista de dois anos e conta com o financiamento de cerca de um milhão e duzentos mil euros, provenientes do FEDER.

Uma das iniciativas do projeto será a criação do Observatório Ibérico da Cereja, uma

plataforma digital destinada à monitorização e partilha de informação sobre a produção de cereja nas regiões transfronteiriças. Nesse sentido, prevê a demonstração de soluções inovadoras em pomares piloto, o desenvolvimento de novos produtos funcionais à base de cereja e dos seus subprodutos.

Será também criado um programa de ideação transfronteiriço para estimular novos modelos de negócio centrados na cereja e apoiar a criação de pelo menos dez novas empresas, promovendo a inovação no setor.

“Através da cooperação transfronteiriça, o ‘Iberian_Cherry’ vai promover a partilha de conhecimento, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de soluções conjuntas para desafios comuns, contri-

buindo para a sustentabilidade ambiental, a inovação no setor agrícola e o desenvolvimento económico das comunidades rurais”, afirma o coordenador do projeto, Luís Silva.

O projeto “Iberian_Cherry” é liderada pelo Politécnico da Guarda e conta com mais 11 entidades parceiras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidad de Salamanca(Espanha), Universidad de Extremadura (Espanha), Município do Fundão, Município de Resende, Ayuntamiento de Piornal (Espanha), Junta de Extremadura (Espanha), Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha (AAPIM), Cerfundão, Câmara Oficial de Comercio, Industria y Servicios de Cáceres (Espanha) e Agrupación de Cooperativas Valle del Jerte (Espanha). ■

EMPREENDEDORISMO

Projetos do IPléiria premiados

✚ O Politécnico de Leiria viu dois dos seus projetos de inovação tecnológica serem distinguidos na 14.ª edição do concurso 'Arrisca C', com o AquaLab a conquistar o segundo lugar em Inovação Sustentável e o Geo Go a alcançar o terceiro posto em Cultura e Turismo.

O AquaLab, desenvolvido

pelo estudante Guilherme Cruz e pelos diplomados Gonçalo Ferreira e Dinis Roxo, do curso de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), utiliza drones aquáticos equipados com sensores inteligentes para a monitorização em tempo real da qualidade da água, facilitando a toma-

da de decisões eficazes.

A aplicação Geo Go, desenvolvida pelos estudantes Luís Marques e Despina Misheva, do mestrado em Engenharia Informática -

Computação Móvel da ESTG, recorre à realidade aumentada para transformar a experiência de jovens viajantes, sugerindo percursos personalizados que tornam

os conteúdos históricos mais acessíveis e interativos.

As distinções, integradas no programa do projeto INOVC+, reforçam a capacidade do IPléiria em transferir co-

nhecimento científico para a economia regional, promovendo o surgimento de novas startups em domínios estratégicos para o desenvolvimento do país. ■



TELETHON 2026

Leiria no pódio

✚ Érica Cruz, Guilherme Cruz e Rafael Vale, estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Instituto Politécnico de Leiria, e membros da equipa SynCLab, conquistaram o segundo lugar no Telethon 2026, o maior hackathon de telecomunicações do país, com uma solução inovadora para a deteção precoce de incêndios florestais.

O desafio, realizado no Técnico Innovation Center em Lisboa, envolveu 18 equipas que desenvolveram soluções baseadas em redes 5G aplicadas a setores críticos como o ambiente e a agricultura. A proposta vencedora utilizou câmaras termográficas e sensores IoT

para permitir a monitorização de grandes áreas florestais e a emissão de alertas em tempo real, garantindo uma resposta mais rápida no combate às chamas.

"Esta abordagem diferenciadora possibilita uma resposta mais rápida no combate aos incêndios, reduzindo o seu alastramento e minimizando as suas consequências ambientais e económicas", refere Guilherme Cruz, estudante da ESTG do IPléiria. Pela excelência da solução apresentada, que reduz significativamente os danos ambientais e económicos, a equipa do Politécnico de Leiria e do Instituto Superior Técnico foi premiada com o valor de 3.500 euros. ■



Publicidade







POLITÉCNICO DE LEIRIA

FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

47 TeSP	49 Licenciaturas	95 Mestrados e Pós-Graduações	04 Doutoramentos
ESECS. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	ESTG. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ESAD.CR. Escola Superior de Artes e Design	ESTM. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
<p>Artes e Design</p> <p>Ciências Empresariais e Jurídicas</p> <p>Educação e Ciências Sociais</p> <p>Engenharia e Tecnologia</p> <p>Saúde e Desporto</p> <p>Turismo</p>			
www.ipleiria.pt			

















PORTALEGRE
POLYTECHNIC
UNIVERSITY

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

CTeSP

LICENCIATURAS

PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

DOUTORAMENTOS

Artes, Design e Animação
Ciências Agrárias e Veterinárias
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências e Tecnologias da Saúde
Ciências Económicas e das Organizações
Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento
Educação e Formação
Tecnologias

Oferta formativa



IPSANTARÉM

Docentes com
prémios INOV3P

✚ Luis Jacob e Marta Tagarro, docentes da Escola Superior de Educação de Santarém, acabam de ser reconhecidos com os Prémios de Inovação Pedagógica pelos projetos 'ABC da gestão social' e 'Habitar o grupo', respetivamente.

As distinções, atribuídas pelo Centro de Excelência INOV3P, valorizam práticas que promovem a transformação do modelo de ensino tradicional e incentivam a aprendizagem ativa através do envolvimento direto dos estudantes.

A decisão do júri baseou-se no elevado potencial de impacto e na replicabilidade das propostas pedagógicas apresentadas, sublinhando a qualidade da formação ministrada no Politécnico de Santarém.

A cerimónia oficial de entrega dos prémios terá lugar no dia 25 de maio de 2026, em Coimbra. ■

NATURE CHALLENGE 2026

IPSantarém
na coordenação
de iniciativa mundial

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém co-coordenou o City Nature Challenge 2026, uma iniciativa que decorreu, de 24 a 27 de abril, na Reserva Natural Local do Paul da Goucha, em Alpiarça, e que, este mês, mobilizou participantes em todo o mundo para a observação de plantas e da vida selvagem em áreas urbanas. O evento promovido pelo Museu de História Natural do Condado de Los Angeles e pela Academia de Ciências da Califórnia teve ainda como co-coordenadores a Câmara de Alpiarça e a Universidade de Évora.

O City Nature Challenge

decorre anualmente durante quatro dias e envolve cidades e territórios que competem entre si pelo maior número de observações realizadas, de espécies identificadas e de participantes envolvidos.

Em Alpiarça, a participação na iniciativa foi coordenada pela Câmara Municipal, pela Universidade de Évora e pela Escola Superior Agrária de Santarém, com a colaboração da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e da Associação dos Amigos da Natureza de Alpiarça. ■

ULS DA LEZÍRIA E POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Cooperação na saúde

✚ A Unidade Local de Saúde da Lezíria (ULS Lezíria) e o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) assinaram um protocolo de cooperação destinado a reforçar a colaboração nas áreas da formação, estágios, empreendedorismo e transferência de conhecimento, divulgado no dia 10 de abril.

Em comunicado, a ULS Lezíria refere que o acordo foi formalizado no âmbito das I Jornadas da ULS Lezíria, na Escola Superior Agrária de Santarém, e contou com as assinaturas do presidente do IPSantarém, João Moutão, e do presidente da ULS Lezíria, Pedro Marques.

Segundo o comunicado, o protocolo visa promover "a qualificação, a inovação e a capacidade de resposta das duas instituições", fortalecendo "a articulação



Os presidentes da ULS da Lezíria e do IPSantarém assinaram o acordo

entre o ensino superior e o setor da saúde".

Na ocasião, foi também assinada uma adenda que prevê a criação de um Gabinete de Saúde e Bem-Estar no IPSantarém, que contará

com apoio clínico de proximidade, acompanhamento

de situações de vulnerabilidade social e encaminhamento célere para o Serviço Nacional de Saúde, assegurado pela ULS Lezíria. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT

**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**

POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Cosmética ganha prémio

O projeto EmuLig, desenvolvido no Centro de Investigação de Montanha (CIMO) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) foi distinguido com

o prémio internacional Cosmetic Victories 2026, na categoria Académica, numa cerimónia realizada em Paris, disse ao Ensino Magazine o IPB.

Segundo a instituição, “o galardão foi atribuído à investigadora Giovana Colucci, pelo projeto EmuLig, que propõe o desenvolvimento de emulsionantes susten-

táveis a partir de lenhina, contribuindo para reduzir a utilização de ingredientes de origem petroquímica na indústria cosmética”.

A mesma nota adianta



que “o trabalho resulta de uma tese de doutoramento orientada pela docente e investigadora Filomena Barreiro, do Centro de Investigação de Montanha (CIMO-IPB), e por Alírio Rodrigues, docente e investigador do Laboratório de Processos de Separação e Reação – Laboratório de Catálise e Materiais, evidenciando o potencial da investigação desenvolvida em Portugal, e, em particular no IPB, na criação de

soluções inovadoras com impacto industrial”.

Promovido pela Cosmetic Valley, o prémio distingue projetos com elevado potencial de aplicação no setor, tendo contado com a participação de cerca de 100 candidaturas avaliadas por especialistas científicos e representantes de grandes empresas internacionais, incluindo CHANEL, CLARINS, Estée Lauder, Groupe Rocher, HERMÈS, L’Oréal e SISLEY. ■

Publicidade



www.ipb.pt

institutopolitecnicobraganca
 Instituto Politécnico de Bragança

**Bragança
Mirandela
Chaves**

CTeSP
Licenciaturas
Mestrados
Doutoramentos

■ Ensino Superior Público

Artes, Comunicação e Multimédia
Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Ciências Empresariais e Direito
Educação e Formação de Professores
Hotelaria e Restauração
Saúde e Proteção Social
Tecnologias
Turismo, Desporto e Lazer

Ingresso e Candidaturas



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Concurso Local de 1 junho a 26 julho



Licenciaturas

Concurso Nacional de Acesso (CNA) | DGES



Vias Profissionalizantes | REDENORTE

Inscrições para a Prova | 18 de maio a 5 de junho
Realização da Prova | 30 de junho



Mestrados



Doutoramentos



HOTELARIA E BEM-ESTAR

Bênção das Pastas em Chaves

O Bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, presidiu à primeira cerimónia de Bênção das Pastas da Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar do Instituto Politécnico de Bragança, realizada no dia 11 de abril na Igreja Matriz de Chaves para assinalar a conclusão do percurso dos primeiros finalistas.

O evento reuniu estudantes de Fisioterapia e Direção Hoteleira, contando com as felicitações do Presidente do IPB, Orlando Rodrigues, que destacou a impor-

tância desta nova geração de profissionais para a sociedade.

A celebração académica incluiu a atuação da Real Tuna Universitária de Bragança e culminou com a tradicional Queima das Fitas no espaço exterior do edifício Aquavalor durante a tarde.

O marco simbólico reflete a consolidação do projeto formativo da EHB-IPB na cidade de Chaves, afirmando a instituição como um polo central de educação e vivência académica na região flaviense. ■



LISBOA

Semana ECo no IPL

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) realizou, de 20 a 24 de abril, a Semana Eco IPL 2026. A iniciativa ofereceu à comunidade académica múltiplas oportunidades de aprendizagem, reflexão e participação em torno das várias dimensões da sustentabilidade.

Em nota informativa partilhada com o Ensino Magazine, o IPL revela que com esta iniciativa foi reforçado o “compromisso da instituição com o desenvolvimento

sustentável e a responsabilidade social, promovendo, ao longo da semana e em todas as escolas, atividades e debates dedicados a temas como a integração dos princípios ambientais nas instituições de ensino superior, práticas ecológicas e de bem-estar, estratégias empresariais para a sustentabilidade, igualdade de género, transição climática, bem como voluntariado e associativismo jovem”. ■

FUTURE SKILLS

IPCA reúne 900 estudantes em Fórum

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) reuniu 900 estudantes no evento Future Skills Week - Capacitação, Inovação e Futuro no Ensino Superior, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A iniciativa, decorreu entre 23 e 27 de março, e foi desenvolvida no âmbito do projeto Projeto 50+10, integrado no projeto FutureInIPCA.

Segundo o IPCA, o evento reuniu estudantes provenientes das várias Escolas Superiores do

IPCA, “que integraram um conjunto diversificado de workshops dinâmicos. Estes proporcionaram a oportunidade de desenvolver competências cada vez mais valorizadas, como a proatividade, a comunicação assertiva e a gestão do tempo”, como explica em nota a instituição. De referir que a iniciativa esteve enquadrada no âmbito do projeto FutureInIPCA e é financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) da União Europeia - NextGenerationEU. ■

Publicidade

papeleria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.162 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Dominginhos visita Espaço U

✚ O presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominginhos, visitou, este mês, a obra do Espaço U, uma nova residência para estudantes do Politécnico de Coimbra, localizada em Bencanta.

A visita de trabalho teve como objetivo acompanhar o progresso dos trabalhos e verificar o cumprimento dos prazos do projeto. O Espaço U irá disponibilizar, já no ano letivo 2026/27, 400 novas camas distribuídas por quartos individuais, duplos e estúdios. Este projeto



beneficia de um financiamento de cerca de 15 milhões de euros no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino

Superior - Erasmus+, integrado no Programa de Recuperação e Resiliência (contrato 33_02/C02-I06/2023). ■



IPCB

Esart ganha prémio

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ser distinguida, no âmbito dos Prémios de Inovação Pedagógica INOV-PED, com a candidatura “Da Palavra ao Pixel: A Tradução Intersemiótica e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Humanização do Ensino Audiovisual”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que o trabalho apresentado resulta da articulação entre criação artística, pensamento crítico, interdisciplinaridade e aprendizagem em contexto real. “Coordenado pelos docentes

Ana Sofia Marcelo, Carlos Reis, Célia Barreto, Isabel Marcos e Neel Naik, o projeto propôs aos estudantes um exercício de tradução intersemiótica, entendida como a transposição de um texto literário para fotografia, vídeo, design e objeto visual. A partir da leitura e interpretação do poema, os participantes foram convidados a construir metáforas visuais capazes de refletir, de forma estética e humanizada, sobre a experiência da dor”, explica a instituição.

O Politécnico adianta que “a materialização desta abordagem pedagógica ocorreu, em 2025, através do projeto

académico e artístico «A Dor - Imagens da Palavra», iniciativa que desafiou os estudantes a interpretar visualmente o poema «A Dor», de António Salvado, através da fotografia, do vídeo e do design. O projeto envolveu cerca de 150 estudantes da Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual e do CTESP em Comunicação Audiovisual.

O júri constituído por Maria de Lurdes Gouveia Barata, António Lourenço Marques e Mário Raposo (RTP) atribuiu prémios nas categorias de Fotografia e Curta-metragem, numa iniciativa apoiada pela Câmara Municipal de Castelo Branco. ■

MARIA EMÍLIA BREDERODE DOS SANTOS

O adeus à pedagoga humanista

‡ A pedagoga Maria Emília Brederode dos Santos, que morreu dia 11 de abril, aos 84 anos, deixa um percurso humanista ligado à melhoria da educação em Portugal, quer no Ministério da Educação quer na RTP onde de dedicou programas educativos. Colaborou também com o Ensino Magazine, tendo participado com um brilhante artigo no livro “Ideias Simples para uma Escola Feliz”, com coordenação de João Ruivo e edição da RVJ Editores.

No livro, uma das mais importantes obras dedicadas à educação lançada no espaço europeu e que reúne investigadores de vários países, Emília Brederode dos Santos onde faz uma viagem pela sua infância, pelo seu percurso de aprendizagem, mas também de professora, pela inclusão, num texto brilhante e que merece ser lido e relido.

Nascida a 21 de março de 1942, em Campo de Ourique, Lisboa, Maria Emília Brederode dos Santos dedicou a sua vida à educação e foi, dia 11 de abril, lembrada pelo presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Domingos Fernandes como “alguém com uma formação profundamente humanista muito tolerante perante a diversidade de ideias”.

“De uma grande leveza na abordagem das questões mesmo quando eram questões complexas”, a especialista em educação, que presidiu ao Conselho Nacional de Educação entre 2017 e 2022, deixa um percurso marcado “por uma grande leveza”, ao longo do qual “se preocupou genuinamente pela melhoria da educação em Portugal, e muito particularmente no Portugal democrático e no Portugal livre”.

Maria Emília Brederode dos Santos teve uma ligação umbilical com o Politécnico de Setúbal (IPS), mais concretamente, com a Escola Superior de Educação, desde final da década de 80, quando foi docente da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e integrou a primeira Comissão Instaladora desta Escola, nomeada a 10 de julho de 1985.

O seu contributo para a respetiva implementação, que não estava prevista no projeto nacional de implementação das ESE, foi essencial, e a sua visão ajudou a moldar a identidade inovadora, inclusiva e participativa que ainda hoje caracte-



teriza a ESE/IPS e o projeto educativo do IPS.

Foi eleita presidente do Conselho Geral do IPS em 2017, mandato que interrompeu para o desempenho de funções no Conselho Nacional de Educação. Em 2024, foi-lhe atribuído o título de Professor Emeritus do Politécnico, pela excecional contribuição à causa da educação, a nível nacional, valorizando o país, a região e prestigiando o IPS.

Licenciada em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra e mestre em Análise Social da Educação pela Universidade de Boston, efetuou ao longo da vida um percurso que “não pode ser ignorado por aqueles que acompanham e acompanham os desenvolvimentos da educação no país”.

Entre os vários cargos que exerceu, na área da educação, destaca-se a sua missão na Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura e, entre 1997 e 2002, na presidência do Instituto de Inovação Educacional do Ministério da Educação.

De acordo com o seu currículo publicado pela Assembleia da República, ao longo da sua vida como pedagoga esteve ligada a vários projetos, tendo sido diretora pedagógica das quatro séries do programa televisivo Rua Sésamo, emitido na RTP; coordenou a publicação da “Constituição da República Portuguesa Trocada por/para Miúdos”(Ed. Assembleia da República), foi co-autora do Manual de Educação para os Direitos Humanos Compasito e autora do livro Aprender com a TV.

Enquanto assessora do diretor de programas da RTP 2 e do departamento de programas infantis e juvenis da RTP concebeu, produziu e foi responsável ou co-autora de

vários programas televisivos educativos como o Jardim da Celeste, Alhos e Bugalhos ou Poemas Pintados.

Antes, no Ministério da Educação tinha sido co-autora e responsável pelos programas televisivo e radiofónico “Falar Educação” e “Cá fora também se Aprende”.

Em 2016, co-produziu um projeto de formação e um manual de Educação para os Media para a Fundação Calouste Gulbenkian.

Presidiu à Associação Portuguesa de Intervenção Artística e de Educação pela Arte 2006 a 2008, à Comissão de Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte e ao Grupo interministerial para o Ensino Artístico.

Condecorada com a Ordem da Instrução Pública (grau de Grande Oficial, 2004), recebeu o Prémio da Boston University’s General Alumni Association em 1994; o Prémio Rui Grácio da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação em 1992 e o Prémio Jean Louis Claparède da Universidade de Genebra, em 1972.

Irmã do advogado e jornalista Nuno Brederode Santos, Maria Emília Brederode Santos foi casada com José Medeiros Ferreira (1942-2014).

Maria Emília Brederode dos Santos distinguiu-se também como opositora da ditadura, ação destacada pelo Presidente da República, António José Seguro, que na sua mensagem de condolências à família a recordou como “uma mulher do 25 de Abril”, comprometida “com a liberdade e com a ideia de que a educação é sempre um ato político”.

À família e amigos, o Ensino Magazine endereça sentidas condolências. ■

EM com Lusa ‡



SAÚDE MENTAL

IPLeiria reforça apoio aos alunos

‡ O Instituto Politécnico de Leiria e a Unidade Local de Saúde do Oeste formalizaram um protocolo de cooperação estratégica que visa reforçar a assistência à saúde mental da comunidade académica, estabelecendo um canal direto entre psicólogos e serviços de psiquiatria.

A parceria garante uma resposta diferenciada aos estudantes de Caldas da Rainha e Peniche que necessitem de acompanhamento especializado, através de uma articulação próxima entre as equipas do Centro de Apoio ao Estudante (CAE) e do Centro de Responsabi-

lidade Integrado de Psiquiatria e Saúde Mental (CRI PSM).

Além da assistência clínica, o acordo prevê o desenvolvimento conjunto de sessões de sensibilização sobre comportamentos de risco e sinais de alerta, promovendo a prevenção no contexto escolar.

Esta iniciativa vem complementar as respostas já asseguradas pelo Politécnico desde 2023, consolidando uma rede de apoio robusta que prioriza o bem-estar dos estudantes e a promoção de uma cidadania saudável em toda a região de Leiria e Oeste. ■



ECONOMIA AZUL

Peniche reforça no Brasil

‡ Promover o desenvolvimento conjunto de atividades de ensino, investigação e inovação no domínio da economia azul, nomeadamente através da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, é o objetivo do protocolo celebrado entre a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), de Peniche, e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), durante o IV Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul do Rio Grande, no Brasil.

Sérgio Leandro, diretor da ESTM, e Filipe Sales e Ricardo Rosado, presidente e vereador do Município de Peniche, estiveram na cerimónia, que decorreu duran-

te o IV Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul, realizado entre os dias 30 de março e 2 de abril, onde Peniche foi destacado como um polo estratégico de inovação e conhecimento internacional.

A parceria foca-se na partilha de boas práticas em desenvolvimento costeiro e na dinamização do Hub Azul Peniche, contando com o apoio de infraestruturas financiadas pelo PRR como o Smart Ocean Open Labs. A aliança estratégica entre cidades atlânticas reforça a capacidade de ligação entre a Europa e a América Latina, posicionando Peniche como um território âncora que integra ciência, tecnologia e políticas públicas para o crescimento sustentável do setor marítimo. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL2033 na Escola de Comunicação Social

✚ A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) do Politécnico de Lisboa (IPL) acolheu, a 9 de março, a quarta sessão da iniciativa IPL2033, com o objetivo de refletir o futuro do Politécnico de Lisboa.

O ciclo de debates é promovido pelo Conselho Geral do IPL, em estreita articulação com a presidência do IPL, “tem como objetivo pensar estrategicamente o futuro da instituição ao longo do ano letivo 2025/2026, através de um conjunto de iniciativas a realizar nas várias Escolas do Politécnico de Lisboa”, revela a instituição.

Tendo como mote a questão “o que pretendemos que seja o IPL daqui a oito anos?”, a sessão “juntou, no auditório Vitor Macieira, no dia 9 de março de 2026, professores que contribuíram com as suas intervenções para o projeto que procura definir objetivos para o futuro, com identificação de prioridades, estruturação de processos, mobilização de recursos e estabelecimento de metas intermédias, contribuindo para a construção de uma estratégia de desenvolvimento comum para a instituição”. ■



EM CHAVES

Dia da Água celebrado

✚ Sensibilizar mais de uma centena de alunos para a gestão sustentável dos recursos hídricos foi o objetivo das atividades dinamizadas pelo Instituto Politécnico de Bragança, de 24 a 26 de março, em parceria com o AquaValor e o Município de Chaves. Sob o lema ‘Onde a água flui, a igualdade cresce’, a iniciativa abordou temas como o direito fundamental à água e as questões de género associadas ao seu acesso universal.

Docentes do IPB e técnicos

científicos utilizaram metodologias participativas, como peddy papers e quizzes interativos, para estimular o pensamento crítico dos estudantes do ensino básico e secundário.

Ao longo dos três dias, foi reforçada a mensagem central de que “a água é vida, direito e igualdade”, sublinhando que o seu acesso universal é essencial para a saúde e a dignidade das populações, bem como para o desenvolvimento sustentável do planeta. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Mil refeições pelo desporto

✚ A iniciativa “Movimento em Alimento”, promovida pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Politécnico de Santarém, angariou mais de mil refeições para estudantes vulneráveis, através da conversão da prática de atividade física em apoio alimentar.

O projeto, desenvolvido no âmbito da licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis, permitiu angariar 1022 refeições e mobilizou cerca de 100 participantes, o que corresponde a aproximadamente 10% da comunidade académica da escola, entre estudantes, docentes e funcionários não docentes.

“O movimento humano faz parte de nós enquanto escola de desporto, mas sentimos que era fundamental trabalhar competências sociais e humanas, para além das técnicas”, afirmou à Lusa a docente Susana Alves, coordenadora da iniciativa, explicando que o objetivo foi “treinar a empatia e a sensibi-



lidade social” dos futuros técnicos de exercício.

O projeto estabeleceu uma equivalência direta entre atividade física e solidariedade: por cada 10 mil passos realizados era garantida uma refeição, valor alinhado com as recomendações da Organização Mundial da Saúde para a prática diária de atividade física. No total,

foram acumulados mais de quatro milhões de passos.

“Utilizámos esse valor de corte porque sabemos que 30 minutos de atividade física ou 10 mil passos têm benefícios claros para a saúde física e mental. Aqui, conseguimos acrescentar uma terceira dimensão, que é a social”, referiu a docente. ■

Lusa



NOS 40 ANOS DA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Passos Coelho em Viseu

✚ Pedro Passos Coelho, antigo Primeiro-Ministro, foi o convidado central da conferência organizada pela Escola Superior de Educação de Viseu para assinalar os 40 anos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, no passado dia 11 de março.

A intervenção constituiu um momento de profunda reflexão sobre a evolução económica e

social do país desde 1986, destacando o impacto das políticas europeias no desenvolvimento nacional e na consolidação da democracia.

A iniciativa integrou-se nas atividades letivas do curso de Comunicação Social e permitiu contextualizar o processo de construção europeia desde a criação da CECA, promovendo o debate

sobre o papel de Portugal como beneficiário ativo do projeto comunitário.

O evento, realizado no ginásio da ESEV com forte adesão da comunidade académica, serviu para valorizar o pensamento crítico sobre os desafios geopolíticos atuais e o papel da comunicação numa esfera pública europeia informada. ■

EXPOSIÇÕES PATENTES NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Ensino Magazine leva 'Mulheres Naturalistas' e 'Histórias da Natureza' aos 40 anos da UBI

✚ O Ensino Magazine, no âmbito do seu 28.º aniversário e a Universidade da Beira Interior, por ocasião do seu 40.º aniversário, promovem, entre os dias 8 de maio e 5 de junho, as exposições de aquarelas “Mulheres Naturalistas do Passado” e “Histórias da Natureza”, da autoria da investigadora e docente do ensino superior, Luísa Ferreira Nunes. A inauguração será feita no dia 8 e contará com a presença da autora e da reitoria, sendo a sessão aberta a toda a comunidade académica e à população geral.

A mostra conjunta vai estar patente na Faculdade de Ciências da Saúde, na Covilhã. “Mulheres Naturalistas do Passado” é uma exposição que tem percorrido as principais instituições de ensino superior portuguesas e outros espaços europeus, como a galeria Belmont House, no Reino Unido, e Fauna&Flora International, em Londres.

Luísa Ferreira Nunes diz que este “é o reconhecimento do trabalho desenvolvido por mulheres naturalistas de várias origens e de diferentes épocas,



como a Rainha-Faraó Hatexep-sute XV BC, Maria Sybilla Merian, Jeanne Baret, Marianne North, Jeanne Villepreux-Power, Rachel Carson, Marjorie Latimer, Vera Scarth-Johnson, Beatrix Potter, Anne Gagg ou Jane Goodall, entre outras”. De forma permanente está exposta no Centro de Ciência Viva da Floresta.

A autora revela que “todas foram incessantes viajantes e conhecedoras do mundo natural através das suas descobertas de espécies nunca antes vistas. Algumas viram os seus achados e registos serem atribuídos a colegas homens, pois não lhes era dada nem voz nem credibilidade. O reconhecimento chegou muitos séculos depois e foi enaltecido por vários grandes museus de História Natural da Europa e EUA”.

Já a Exposição “Histórias da Natureza” apresenta um conjunto de ilustrações da autora sobre espécies da fauna e da flora da Europa que deram corpo à agenda/livro “Histórias da Natureza” e ao livro “Silenciosamente”, editados pela RVJ Editores em parceria com o Ensino Magazine. ■

UNIVERSIDADE Évora desenvolve IA

✚ A Universidade de Évora (UÉ) conseguiu desenvolver modelos de linguagem de Inteligência Artificial (IA) em português, que atingem níveis de desempenho comparáveis aos das grandes tecnológicas globais, indicou à Lusa o Professor Catedrático Paulo Quaresma.

O investigador, que se encontra em Macau para um seminário na Universidade de São José (USJ), explicou que a estratégia da instituição alentejana passa pela criação de modelos mais pequenos e eficientes, focados especificamente na língua portuguesa e nas suas variantes.

Um modelo de linguagem é um sistema de inteligência artificial treinado para entender, processar e gerar linguagem humana.

“Temos conseguido mostrar que modelos bem mais pequenos do que os das grandes empresas norte-americanas, que têm custos enormes para serem produzidos, conseguem obter resultados ao mesmo nível em determinadas tarefas”, afirmou Paulo Quaresma à Lusa.

Segundo o docente do Departamento de Informática da UÉ, os resultados desta investigação são disponibilizados em modelos abertos, podendo ser utilizados por outras universidades e empresas. ■

Lusa

CONSELHO DE REITORES

Luís Ferreira eleito presidente do CRUP

✚ O reitor da Universidade de Lisboa, Luís Ferreira, foi eleito presidente no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), sucedendo a Paulo Jorge Ferreira, de Aveiro, que ocupava o cargo desde 2023.

Em comunicado, a Universidade de Lisboa refere que o reitor assume a liderança do CRUP num “momento decisivo para o ensino superior português, marcado por profundas transformações estruturais, desafios de financiamento e pelo impacto crescente da transição digital e da inteligência artificial”.

Luís Ferreira, que dirige a Universidade de Lisboa desde 2021, foi eleito para um mandato de três anos.

No programa de ação, o reitor destacava o progresso do sistema de ensino superior português nas últimas décadas, com a aproximação de Portugal aos padrões internacionais de qualificação, mas também as necessidades que continuam por responder.

Em particular, sublinha o “subfinanciamento crónico das instituições, limitações à autonomia universitária e desafios na valorização de recursos humanos”.

Enquanto presidente do CRUP, Luís Ferreira pretende “defender universidades mais abertas, flexíveis e centrais no desenvolvimento económico, social e cultural do país”, e um conselho mais interventivo e influente junto do Governo e na definição de políticas



públicas para o ensino superior e a ciência.

Luís Ferreira assume a presidência do CRUP numa altura em que o Governo tem em curso a revisão de diplomas estruturantes no setor como os regimes jurídicos das Instituições de Ensino Superior, dos Graus e Diplomas, a Lei de Bases da Ciência.

Estão também em discussão, até outubro, os domínios estratégicos e a alocação orçamental da nova Agência para a Investigação e Inovação (AI2). ■

Lusa

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Gonçalves garante 320 mil

✚ Nuno Gonçalves, investigador do Instituto de Materiais da Universidade de Aveiro (CICECO), conquistou uma prestigiada bolsa La Caixa Junior Leader, com um financiamento de 320 mil euros, para desenvolver o projeto PRIME focado no tratamento e reutilização segura de águas residuais.

O projeto pretende combinar tecnologia de membranas com processos fotocatalíticos e impressão 3D para degradar poluentes emergentes, como fármacos e pesticidas, que resistem aos métodos de tratamento convencionais.

A bolsa, que apresenta uma taxa de aprovação de apenas 4%, permitirá ao investigador consolidar uma linha de investigação própria no laboratório nanoLAB@UA e reforçar colaborações internacionais essenciais para a transferência de tecnolo-



gia. Nuno Gonçalves possui um currículo internacional de relevo, tendo concluído o seu doutoramento na Universidade de Turim e realizado estágios em França e Dinamarca antes de ingressar na academia aveirense. ■

2015-2025

A década com mais estudantes no ensino superior

✚ O número de estudantes no Ensino Superior é o mais alto da última década e, apesar da diminuição de colocados no concurso nacional de acesso, contabilizam-se mais 6700 inscritos face ao ano anterior.

O balanço resulta do primeiro momento do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), com base nos dados reportados pelas instituições à data de 31 de dezembro de 2025.

Segundo o relatório, publicado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), àquela data estavam inscritos 447 mil 680 estudantes, mais 6705 face ao mesmo período do ano letivo 2024/2025.

É o valor mais alto da última década e, recuando até 2010/2011, o primeiro ano letivo com dados disponíveis na página da DGEEC, são mais 44 mil inscritos do que o total daquele ano, não existindo dados referentes apenas ao primeiro momento, em que os números são, por norma, mais baixos.

A tendência de aumento de estudantes no ensino superior volta, então, a confirmar-se, apesar da queda no número de colocados no último concurso nacional de acesso.

No final das três fases do concurso, ficaram colocados no Ensino Superior cerca de 45 mil alunos através daquela via acesso, uma diminuição de 10% face ao ano anterior.

Em linha com essa queda, o 1.º ciclo é o único com menos inscritos face ao primeiro momento do RAIDES de 2024/2025, contabilizando-se este ano 270 mil 830 inscritos em licenciaturas, menos 4445 do que no ano passado.

Por outro lado, é nos mestrados que se regista o maior aumento, de 115 mil 561 para 122 mil 922 inscritos, ou seja, mais 7361 mestrados.

Este ano, há mais 2893 estudantes a frequentar um curso técnico superior profissional e mais 1121 inscritos em doutoramento.

O ensino superior público concentra 79%



dos estudantes, que são, na sua maioria, mulheres (54%).

Por natureza e tipo de instituição, só os institutos politécnicos públicos registaram uma diminuição no número de estudantes, contando com menos 1315 inscritos face ao ano anterior.

O primeiro momento do RAIDES 2025 revela também um aumento do número de estudantes em mobilidade internacional, tanto de grau como de crédito.

Segundo os dados, 57 mil 581 estudantes estrangeiros escolheram instituições portu-

gas para realizar o curso, a maioria em mestrados (22 mil 736) e licenciaturas (21 mil 985).

Quanto à mobilidade internacional de crédito, que se refere a períodos temporários de intercâmbio, como o programa Erasmus+, há este ano 14 mil 968 inscritos a esmagadora maioria em licenciaturas (9980) ou mestrados (4739).

Nos dois casos, o 2.º ciclo (mestrado) é aquele que regista maior aumento, de 8% na mobilidade de grau e de 35% na mobilidade de crédito. ■

Lusa

Publicidade

EXPOSIÇÃO
AGUARELAS DE LUISA FERREIRA NUNES

"HISTÓRIAS DA NATUREZA"
8 MAIO A 5 JUNHO | 2026

Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

Exposição integrante do 40.º Aniversário da UBI e do 28.º Aniversário do Ensino Magazine

MULHERES NATURALISTAS DO PASSADO

AGUARELAS DE LUISA FERREIRA NUNES

8 MAIO
5 JUNHO | 2026

Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

Mulheres que desafiaram as convenções do seu tempo para partirem em busca de conhecimento pelo mundo natural.

EXPOSIÇÃO

40.º ANIVERSÁRIO UNIVERSIDADE da BEIRA INTERIOR

ENSINO MAGAZINE 28.º ANIVERSÁRIO



CRÓNICA

STEM versus Humanidades en la universidad

⚡ Hace ya una década que en Estados Unidos se configuró una metodología específica, con currículo novedoso para la primaria y la educación secundaria, conocida como STEM. El acrónimo STEM en inglés significa: S (science), T (technology), E (engineering) y M (mathematics).

Esta metodología de aprendizaje parte del modelo de resolución de problemas como vía de acceso al conocimiento por parte del estudiante, a partir de la consideración de esos cuatro grandes campos científicos y tecnológicos. Se trata, por tanto, de proteger e impulsar entre los escolares los conocimientos en ciencias experimentales, en tecnología, ingeniería y matemáticas, con el objetivo final de mejorar sustancialmente el nivel cultural y académico de la población norteamericana, que parece adolecer de fuerza competitiva con los sistemas educativos de otros países. Parecía entonces una apuesta estratégica para situar la cultura media técnica de los ciudadanos en un plano más elevado, tratando de acercarse al éxito que entonces ya obtenían varios sistemas educativos de extremo Oriente y Asia meridional.

Hace ya algún tiempo tuvimos la oportunidad de leer un artículo de Lei Zheng, investigadora de la universidad de Wisconsin-Madison, titulado "La resolución de problemas puede ser sometida a debate: fantasmagramas performativos de crisis en la reforma educativa STEM de Estados Unidos". En español fue publicado en la revista Historia de la Educación de 2021. La autora pone de manifiesto, de forma crítica, que se produce una aplicación mecánica de la propuesta pedagógica del STEM, con resultados muy inciertos.

Lo cierto es que el eco de esta propuesta ha llegado a otros países, tal vez con limitado conocimiento de lo que se produce en el lugar donde se ha generado la defensa del STEM, y se busca una aplicación mimética y facilona, que tal vez desautoriza ese modelo pedagógico, por una versión aplicada equivocada.

Pero a pesar de estos posibles recelos, en muchos países, y desde luego en España, se está produciendo un extraño boom escolar en torno al STEM, a veces con insuficiente conocimiento de causa.

Si trasladamos nuestra reflexión al ámbito de la universidad, de forma indirecta se viene produciendo una apuesta añadida por promover entre los jóvenes estudiantes el modelo STEM. Esta corriente nos sugiere estar asistiendo a una moda más, entre las posibles, pero trata de incentivar entre los estudiantes de bachillerato y formación profesional el estudio de carreras estrechamente vinculadas a las ciencias duras, las ingenierías, la tecnología y las matemáticas como soporte de todas ellas. Pero también se advierte la aspiración de introducir en las reformas de los nuevos planes de estudios una nueva perspectiva que, sin duda, choca con otros modelos clásicos, sobre todo en el ámbito de las ciencias sociales y las humanidades.

Este debate académico y curricular también debiera trasladarse a la universidad, porque atraviesa el ser mismo de la estructura de los estudios de las distintas facultades y titulaciones, grados, másteres y doctorados. Esto es así porque el histórico proceso de aproximación, o de separación, entre las clásicas ciencias y letras ha conducido

con frecuencia a auténticos alfabetismos científicos de unos y otros. Los de Ciencias son inculcados para los de letras, humanidades y ciencias sociales, pero los de Letras son ignorantes en todo lo que se relaciona con las matemáticas, la tecnología y el saber hacer, o las aportaciones de las ciencias experimentales.

Desde el Renacimiento, cuando el hombre culto, representado como máximo exponente por Leonardo da Vinci, cultivaba todos los campos del saber y las ciencias prácticas, se hablaba de un concepto de hombre, de un modelo humanista que sabía integrar ambas derivadas. Esa trayectoria quedó interrumpida al segmentarse ambas posiciones, y se produjo una dicotomía irreparable, que alcanza a nuestros días, tanto en los currículos de educación primaria y secundaria, como en los estudios universitarios.

Entre nosotros, en la universidad se produjeron tímidos intentos de aproximación de las ciencias, de todas ellas, las llamadas de Ciencias y las llamadas de Letras. Aquella vía abierta para la formación complementaria mediante las disciplinas de libre configuración, o la obtención de créditos fuera del núcleo de la carrera elegida por el alumno, ha quedado completamente marginada. Ya nadie se acuerda del valor real formativo que pudiera lograr entre los estudiantes. Aunque aquella era una noble intención, que apostaba por una formación más humanista, pronto quedó desdibujada.

Pues bien, nos parece que hoy, con o sin moda STEM en nuestros sistemas educativos, debiera impulsarse un diálogo permanente sobre el tema de la formación integral de nuestros graduados, y con decisiones



de política educativa realmente transformadora. Lo que tenemos ahora no nos vale. Y tampoco resulta convincente el esfuerzo añadido que algunas autoridades hacen en pro de una orientación a los adolescentes, y a las niñas en particular, para que canalicen sus intereses, a veces de manera muy forzada, al ámbito de los STEM.

Los intereses de la industria o los del capital están generalmente bien definidos en sus peticiones, en función de sus intereses. Pero conviene advertir que los hombres no solo producen, sino que siempre se hacen preguntas, se educan, se dotan de normas de convivencia, saben disfrutar del arte si se les enseña, utilizan la palabra y lo escrito para comunicarse e intercambiar belleza. En fin, como decía don Quijote en la novela universal, "dejemos que cada uno encuentre su estrella que le orienta por muy posibles diferentes caminos", porque lo que importa al fin es la felicidad del hombre, o al menos intentar acercarse a ella.

La reflexión sobre los STEM hoy nos debe ayudar a concebir formas nuevas de pensar y educar, sin caer en un puro seguidismo de modas y pautas impuestas, ¡sabe Dios desde donde y cuando! ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Tlm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Carmona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estato editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



PRIMEIRA COLUNA

O que Abril nos trouxe, a Democracia não nos pode levar

De uma forma superficial e sem recorrer à história, há uma franja da sociedade que teima em elogiar um passado autoritário e criminoso, comparando o incomparável e colocando em causa os 52 anos de democracia que o país vive. O discurso fácil e populista assente em *soundbites* estudados para criar falsas percepções acerca da ditadura Estado Novo, associado à ignorância e à falta de conhecimento sobre a nossa própria história, obrigam-nos a ser objetivos e a apresentar factos demonstrativos da importância de sermos um estado democrático.

Para lá da falta de liberdade de expressão, e dos milhares e milhares de jovens com 20 anos (ou menos) que foram obrigados a combater na guerra colonial, o controlo diário que o Estado Novo fazia de cada cidadão tornava a vida de todos numa espécie de prisão domiciliária de pensamento único obrigatório (contestado, é certo, por aqueles que ousaram pensar pelas suas cabeças - muitos acabariam presos políticos). As mulheres não tinham quase direitos nenhuns. As professoras e enfermeiras para se

casarem teriam que ter autorização superior (leia-se do Estado).

A instrução e a educação era vista como uma ameaça e não como uma oportunidade para o país. Para as mulheres a escolaridade obrigatória era o 3.º ano. Para os homens a quarta classe. Prosseguia estudos quem tinha posses. Os rapazes estudavam de um lado, as meninas noutra. Portugal, em 1970, e segundo os censos divulgados pela Pordata, era um país com 25,7 por cento de analfabetos, sendo que 31% dizia respeito aos sexo feminino e 19,7% aos homens. Ou seja, um quarto da população portuguesa não sabia ler nem escrever.

E se o ensino básico mostrava que, em 1974 apenas metade dos alunos chegava ao 3.º ciclo, no caso do secundário a percentagem era 8,7%. Hoje a escolaridade mínima obrigatória é o 12.º ano ou os 18 anos de idade. Não há analfabetismo.

Ao ensino superior apenas chegava uma minoria privilegiada, que olhava para os estudos como uma oportunidade de uma vida melhor e de um adiamento à guerra colonial. A massa crítica nas poucas universidades existentes resumia-se a 40 mil alunos, a grande

maioria rapazes. Hoje estudam nas universidades e politécnicos perto de meio milhão de jovens, na sua maioria raparigas (o último ano registou o maior número de inscritos de sempre nas universidades e politécnicos portugueses).

Esta transformação, curiosamente, começaria a ser preparada ainda no Estado Novo, pela ousadia e coragem de Veiga Simão, que enquanto ministro, contra corrente do regime, foi visionário no modo como olhou para o país e como o preparou para os desafios que se lhe vieram a colocar.

A sua reforma criou as bases para que o País tivesse uma escolaridade obrigatória igual para rapazes e raparigas e prolongada no tempo. Ao mesmo tempo, deu origem a uma rede de ensino superior robusta, democrática no acesso às universidades e politécnicos, decisiva na qualificação dos portugueses, fruto da abertura de novas instituições em todo o país. A esta mudança juntaram-se, o Estatuto da Carreira Docente Universitária (em 79), a Lei de Bases do Sistema Educativo (em 86) e o RJIES (cuja nova versão será aprovada brevemente). Todos estes instrumentos tornaram Portugal um país mais com-

petitivo e moderno, capaz de formar os jovens, mas também os menos jovens, capaz de investigar e participar/liderar consórcios europeus.

Mas a esta dimensão, da qualificação, da investigação e da democratização do acesso ao saber, junta-se a coesão territorial e social. A rede de ensino superior portuguesa é um dos principais instrumentos de coesão territorial e social do país. Diria mesmo que para regiões de baixa densidade, a presença de instituições de ensino superior é determinante ao seu desenvolvimento e sobrevivência, não devendo por isso ser colocadas em causa, como num passado não muito distante aconteceu.

As recentes decisões do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, em aumentar de forma generalizada as vagas no Concurso Nacional de Acesso para todas as instituições, a par do pagamento de bolsas de ação social mais elevadas nos grandes centros do que nas regiões de baixa densidade, acarretam consigo uma ameaça de asfixia, ou de garrote, à entrada de novos estudantes para as universidades e politécnicos periféricos aos grandes centros.

É importante que, nesta matéria,



ninguém meta a cabeça na areia, para que daqui a alguns anos não sejamos confrontados com o encerramento de instituições devido... à falta de estudantes.

Portugal tem demasiados exemplos de como o encerramento de serviços litoralizou o país e deixou ao abandono a maior parte do seu território. Encerraram-se postos da Guarda Nacional Republicana e dos Correios nas sedes de freguesia, fecharam-se escolas, postos e centros de saúde, acabaram com os quartéis militares, imagine-se, nas regiões fronteiriças. Agora, na saúde, a palavra de ordem é concentrar e encerrar. Ficámos a saber, pelo anterior bastonário da Ordem dos Médicos, que se há bebés a nascer em ambulâncias, é porque há ambulâncias para o efeito.

Esta espécie de vale tudo não pode ser permitida. Não podemos aceitar que aquilo que o 25 de Abril de 1974 nos trouxe, a democracia, que daí resultou, nos retire. Isso não podemos aceitar. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

Publicidade

**PORTUGAL
SMART CITIES
SUMMIT**
by FUNDAÇÃO AIP

building our future together
12 / 14 MAIO 2026

PRÉMIOS PORTUGAL SMART CITIES – ANTÓNIO ALMEIDA HENRIQUES

Distinguem projetos e soluções que promovem a transformação dos territórios e a melhoria da qualidade de vida.
Universidades, Institutos Politécnicos, CIMS, Municípios e Empresas podem candidatar-se até 20 de Abril .

LIVING MOVE
ECO CONNECT

ORGANIZAÇÃO
fundação aip
CCL
FIL
PARQUE DAS NAÇÕES
portugalsmartcities.fil.pt

POLITÉCNICO DE BEJA

Aldo Passarinho eleito presidente

✚ Aldo Passarinho acaba de ser eleito presidente do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), com 14 votos do Conselho Geral da academia, enquanto Miguel Tavares e Ana Paula Ruiz obtiveram sete e zero votos, respetivamente. Aldo Passarinho vai substituir no cargo Maria de Fátima Carvalho. As eleições decorreram no dia 7 de abril no seio do Conselho Geral da Instituição.

Em declarações ao Ensino Magazine, Aldo Passarinho diz já ter escolhido a equipa de vice-presidentes, a qual será composta por Patrícia Palma, para a área da investigação, e Raquel Santana, para as questões académicas.

No seu programa de ação, Aldo Passarinho definiu seis eixos estratégicos, a saber:

Modelo de Governação, orientado para resultados e suportado por instrumentos de planeamento, monitorização e avaliação consistentes;

As pessoas - os principais desafios da Instituição prendem-se com a evolução e estabilização das carreiras docente e não docente, a retenção de talentos e a proposta de criação da carreira da investigação;

Formação e Educação - organiza-se em três linhas de ação complementares. A primeira visa con-



Aldo Passarinho sucede a Fátima Carvalho

solidar e desenvolver o portefólio formativo como fileira completa e responsiva. A segunda promove um modelo curricular e pedagógico contemporâneo, flexível e interdisciplinar, apoiado em práticas híbridas e digitais e em metodologias ativas centradas no estudante. A

terceira assegura a sustentabilidade regulatória e competitiva da oferta formativa através do planeamento das acreditações, da robustez dos recursos e da captação de estudantes nacionais e internacionais, reforçando o posicionamento do IPBeja como instituição aplicada

de referência no Alentejo;

Ciência investigação e inovação - está assente num conjunto de linhas de ação que procuram, entre outros objetivos, criar condições institucionais para uma gestão equilibrada; mas também para criar e afirmar as Linhas de Investigação Estratégicas; captar mais financiamento ou promover a literacia científica e posicionar o IPBeja como agente ativo no desenvolvimento regional;

Campus expandido e sustentável - assenta na necessidade de consolidar uma visão integrada das infraestruturas físicas, ambientais e territoriais do IPBeja, reforçando simultaneamente a qualidade do ambiente académico, a sustentabilidade ambiental e o impacto territorial da instituição;

Sociedade e cultura/atividades de extensão - capacitar o IPBeja para mobilizar saber científico, técnico e cultural em colaboração com autarquias, empresas e organizações da sociedade civil. Este aspeto constitui um fator determinante para reforçar o contributo do politécnico para a coesão territorial e para a valorização social do conhecimento produzido na instituição, apoiando-se em ativos institucionais relevantes como a especiali-

zação formativa alinhada com as necessidades do território.

Para além daqueles eixos estratégicos, Aldo Passarinho propõe-se desenvolver a sua ação naquilo a que chama de vetores estratégicos transversais e transformação. Vetores que passam pelo Sistema Interno de Garantia de Qualidade; Imagem e comunicação; Transformação digital e inovação; e Internacionalização como política integrada.

O Conselho Geral aguarda agora a homologação das eleições pelo ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre para que possa ser definida a data da tomada de posse.

Aldo Passarinho é doutorado em Artes e Educação pela Universidade de Barcelona (Espanha) e professor do Departamento de Artes, Humanidades e Desporto do IPBeja.

O antigo pró-presidente da instituição substitui a atual presidente, Maria de Fátima Carvalho, que não se recandidatou.

Os membros votantes para a eleição da presidência do IPBeja são 11 representantes dos professores, três dos alunos e um do pessoal não docente, bem como seis membros cooptados. ■

EM com Lusa ¶

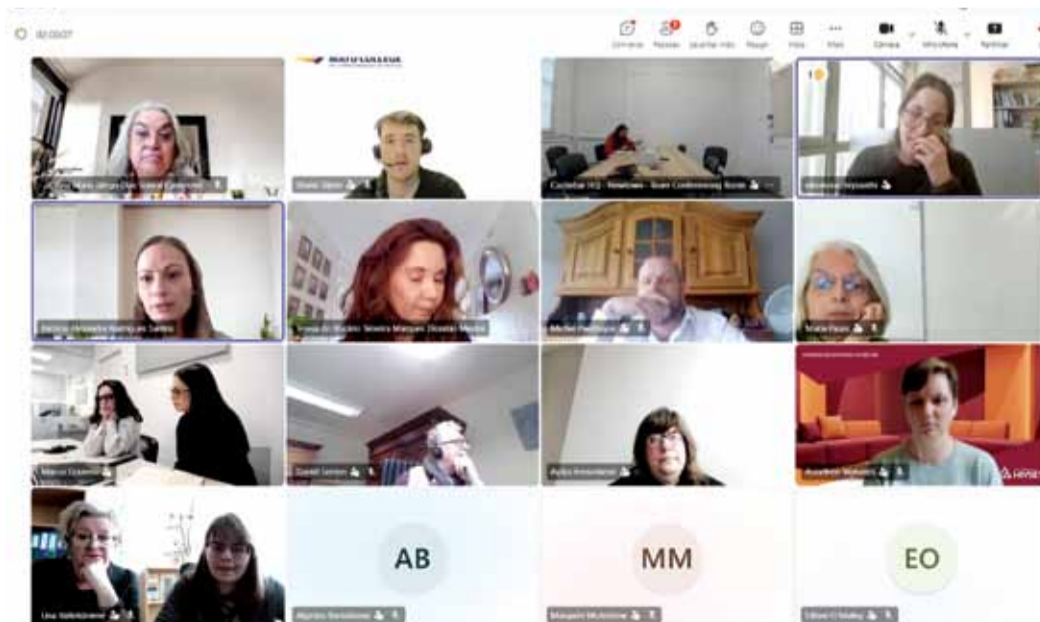
SAÚDE

Politécnico de Beja coordena projeto para cuidados paliativos

✚ O Politécnico de Beja (IPBeja) está a coordenar o projeto DIGNITY - Enhancing Domiciliary Palliative Care through European Vocational Education and Training Excellence, na área dos cuidados paliativos.

Aprovado no âmbito do Programa Erasmus+ - Forward-Looking Projects, o projeto visa responder à crescente necessidade de cuidados paliativos domiciliários de elevada qualidade na Europa, através do desenvolvimento de uma qualificação transnacional no domínio do Ensino e Formação Profissional.

Com um financiamento global próximo de 1 milhão de euros, o projeto já iniciou os seus trabalhos, tendo sido realizadas duas reuniões



por videoconferência. A primeira reunião presencial terá lugar em Beja, nos dias 7 e 8 de maio de 2026.

A equipa de coordenação integra as docentes Ana Canhestro, Patrícia Santos e Teresa Mestre, do Departamento de Saúde do IPBeja. O consórcio reúne instituições de ensino e organizações de referência de vários países europeus, incluindo Irlanda, Bélgica, Lituânia, Portugal e Chipre, refletindo uma forte dimensão internacional e multidisciplinar.

Este projeto reforça o posicionamento do IPBeja em redes europeias de inovação e formação na área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de respostas qualificadas a desafios sociais emergentes. ■

**MÁRIO MARQUES, CLIMATOLOGISTA**

‘A educação direcionada para o risco é essencial’

‡ Especialista em gestão de riscos naturais e pós-catastrófe, Mário Marques foi rosto assíduo nos ecrãs de televisão durante o mau tempo que impactou Portugal continental e assume uma voz crítica sobre a forma como o país reage às tragédias.

O chamado comboio de tempestades que afetou Portugal em janeiro e fevereiro foi dos fenómenos meteorológicos mais adversos e persistentes das últimas décadas?

Até 10 de janeiro todas as estações meteorológicas estavam com precipitação abaixo da média. Entre 10 de janeiro e 16 de fevereiro tivemos 35/40 dias com um corredor de tempestades, criado por condições e um ambiente propício para este fenómeno pouco frequente, especialmente nas regiões a sul do Tejo. Na metade norte do país a situação, no cômputo de três meses, foi normal e em linha com o que sucede. Tinha previsto um inverno mais intenso, um dos mais severos dos últimos 10/15 anos. E confirmou-se. Baseio-me na análise de teleconexões para fazer previsões mensais e sazonais. Não olho para nenhum modelo meteorológico.

Disse numa intervenção na CNN que o protocolo pós-catástrofe é um desastre. As autoridades falharam na resposta imediata às tempestades?

A gestão pós-catástrofe correu horrivelmente mal, a começar pelos municípios. Os militares deviam ter sido ativados imediatamente. A criação de subcomandos regionais da Proteção Civil não resultou e só veio agudizar a situação. A cadeia de comando está paralisada, em termos de evolução tecnológica, desde 2005. E tal passa-se em qualquer serviço do Estado nos últimos 20 anos. Perante isto, entendo que as autarquias e os distritos deviam ser autónomos, tal como acontecia antigamente. Basta ver o exemplo da vizinha Espanha em que todo o sistema se encontra digitalizado, o que torna mais célere e expedito o processo de decisão. Já para não falar do SIRESP, que é uma verdadeira nódoa. Para além disso, aos municípios falta-lhes experiência ao nível da gestão pós-catástrofe, visto que só se faz o enfoque para os incêndios. Para tempestades e ventos elevados os planos que existem são pouco pragmáticos. Aliás, um dos grandes males é sermos um país com muitos planos, mas com falta de pragmatismo e objetividade.

Defende uma regionalização política?

Não sou favorável. Já há demasiados feudos e painéis para encher, tanto na administração local, como na administração central. Quando tudo está a ser automatizado, fomos o único país da União Europeia (UE) que aumentou os funcionários públicos. Não faz sentido. O problema reside na deficiente organização e gestão pública. E isso fica demonstrado nas várias catástrofes dos últimos anos, sejam tempestades, incêndios, etc. Mas há mais problemas: as árvores autóctones, eficazes para diminuir o vento e reduzir a velocidade de propagação dos incêndios, estão a desaparecer e a ser substituídas. Os métodos e os materiais de construção usados são menos resistentes comparativamente com as construções antigas. Em termos de ordenamento do território



fomos o país da UE que mais destruiu o seu “habitat” em tão curto espaço de tempo. São demasiadas fragilidades que nos tornam vulneráveis face à ocorrência de fenómenos mais intensos. E se me permite, deixo mais uma nota: Se a tempestade “Kristin” fosse durante o dia, com o fluxo de circulação da população, em especial na rede viária, temo que tivéssemos dezenas ou mesmo centenas de mortos.

As estações do ano estão cada vez mais descaracterizadas, nada tendo que ver com o que se passava há 30 ou 40 anos. Isto torna as previsões mais difíceis?

A maior parte dos institutos de meteorologia europeus e do mundo estão demasiado modelo-dependentes, ignorando a observação, análise e circulação geral da atmosfera que permite retirar ilações que os modelos não conseguem. Nota-se nos nossos técnicos um desfasamento entre a experiência de observação e a capacidade e confiança de previsão. São técnicos de outra era, que se habituaram a ver apenas modelos. Anthímio de Azevedo, que foi meu mestre, tinha uma grande capacidade de observação e ganhei muita experiência nesse campo com ele. Nas declarações que fiz a 27 de janeiro insisti que a tempestade “Kristin” ia passar mais a sul do que se falava, porque era essa a minha experiência de observação. E confirmou-se. Considero que o IPMA é o instituto de meteorologia mais fechado que existe na Europa. Os dados são sonogados, as estações meteorológicas são pagas pelo erário público ou por fundos da UE. Repare que eu, como investigador, só consigo aceder aos

dados das estações portuguesas comprando-os nos Estados Unidos. O que não faz sentido nenhum.

Como é que comenta o crescente interesse pelas páginas amadoras de meteorologia na internet e, em particular, nas redes sociais. Devesse à necessidade de informação da opinião pública ou pelo facto de o IPMA comunicar pouco?

Essa deficiência do IPMA não é de agora, já vem do início do presente século. Mas considero natural o interesse das pessoas por estas páginas, até porque o Tempo afeta-nos a todos. O que acontece é que estes projetos são geridos por amadores, muito habilidosos, que tiram informação de vários sítios, e lançam mensagens por vezes exageradas e com algum alarme. Bem sei que é uma forma de terem mais cliques nas suas páginas, mas o que por vezes acontece é que a própria comunicação social também vai atrás do que lá é dito. Por exemplo, é o caso das poeiras do norte de África. Segundo eles, estamos perante um fenómeno nunca visto, quando não é verdade. Notícias sobre alagamentos em ruas de cidades é normal, quando chove durante algumas horas. Sobre os fenómenos extremos ninguém pode dizer que vão aumentar. Ninguém o garante, a começar pelo IPCC. O que pode induzir uma perceção diferente nas pessoas é que os fenómenos surgem com uma intensidade diferente devido à energia e aos desequilíbrios que se vão registando na atmosfera.

É CEO de uma empresa que presta consultoria em meteorologia, clima, gestão de riscos naturais, alterações climáticas e ordenamento

do território. Os empresários estão mais sensíveis para a prevenção e acatamento destes fenómenos?

Estão, mas o português tem o hábito de não gostar de pagar pelos serviços. As empresas agrícolas, ligadas aos vinhos e a extensas áreas de cultivo, as empresas de energia e “commodities”, têm uma maior perceção e preocupação sobre o potencial impacto destes fenómenos nos seus negócios. Por vezes, aconselho determinados clientes a comprar antecipadamente, petróleo ou carvão, em função da previsão, poupando-lhes muito dinheiro. Ao nível dos municípios, procuro antecipar o Tempo para a atividade operacional, como é o caso de obras públicas, ou a realização de um grande evento ao ar livre. Tenho grande facilidade em fazer previsão do estado do Tempo num horizonte de 7/8 dias e também a médio/longo prazo, sendo esta última a dimensão em que existe maior procura de serviços.

Já pode antecipar que verão vamos ter?

Não creio que tenhamos um verão tão quente como o de 2025. Antecipo alguns dias com chuva e não estou a prever grandes ondas de calor fora do contexto temporal e espacial. Podemos ter um verão tropical, com mais dias de trovoadas, aliás, como acontecia antigamente, especialmente em agosto e setembro.

Para finalizar, que papel pode ter o sistema de ensino para promover uma cultura de risco, assente em práticas de sustentabilidade?

A escola pode ser um laboratório muito importante neste domínio. Realço um projeto particularmente interessante que se chama Meteo Freixo – trata-se de um clube de meteorologia do agrupamento de escolas de Ponte de Lima. Realizam há sete anos um congresso transfronteiriço. É uma escola com uma rede de monitorização com 14 estações, aberta ao público. Conheço alguns alunos daquela escola, que agora já estão a terminar os seus cursos superiores noutras áreas, mas que não perderam o “bichinho” do Tempo. No âmbito escolar a educação direcionada para o risco é essencial. Muitos dos nossos serviços educacionais, particularmente em termos do ensino superior, não passam a informação. Neste país é muito fácil colaborar, o difícil é partilhar. Sejam dados, conhecimento, boas práticas ou processos. Informar bem, de uma forma orientada, é crucial para a literacia na área dos fenómenos meteorológicos e gestão do risco. Bem sei que o atual contexto escolar é complexo, mas seria importante despertar os alunos para estas temáticas. Já agora, dizer que fui docente quatro anos no ensino superior, e entendo que Bolonha foi a pior coisa que aconteceu ao nosso sistema de ensino, obedecendo unicamente à preocupação estatística de aumentar o número de licenciados e mestres. Só se “despeja” matéria e nada se aprende. É uma forma de tornar o sistema de ensino universitário em algo básico, não se fixando conhecimento. ■

Nuno Dias da Silva ¶
Direitos Reservados (Fotos) ☒



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

O **conselheiro do clima**

‡ Licenciado em Geografia, Mário Marques possui uma especialização em Climatologia Aplicada e pós-graduação em Gestão de Riscos Naturais pela Universidade do Porto. Frequentou a licenciatura em Gestão Agrária na UTAD. Especialista em alterações climáticas e “adviser” em clima e meteorologia, fundou em 2007 e dirige desde então a empresa PlanoClima, bem como a empresa iClimate entre 2027 e 2021. É especialista da EUSPA – Programa Espacial da Agência Europeia desde 2022 e analista na European Innovation Council and SMEs Executive Agency (EISMEA), desde 2024. Para além de climatologista, este especialista em gestão de riscos naturais e pós-catástrofe é comentador habitual na televisão nacional, sendo presença regular no programa «Praça da Alegria», na RTP1. ■

EDIÇÕES RVJ – EDITORES



Nelson Canilho

CASA DE PESSOAL DO IPCB

'Ideias Simples para uma escola feliz'

✚ O livro "Ideias simples para uma escola feliz" (ED. RVJ Editores), coordenado por João Ruivo, antigo vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco, foi apresentado no dia 22 de abril, no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, pelas 21h00. A sessão esteve integrada no ciclo cultural da Casa de Pessoal do Politécnico de Castelo Branco.

O livro, apresentado por Valter Lemos, reúne um conjunto de artigos dos principais investigadores nacionais e internacionais da área da educação, a saber: Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato, Guerreiro David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arroeteia, José Manuel Silva, José María Hernández Díaz, José Pacheco,

Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos.

Na sessão, João Ruivo recordou a quilo a que chama da geração dos três terços, a qual inclui os autores dos textos do livro. Isto porque viveram o período de um país desigual e pobre, avançaram para a construção de uma escola pública e democrática e, mais recentemente, assistem, já no final das suas carreiras ou mesmo retirados, o que denominou a frase da passagem da aldeia global para a megalópolis imprevisível, em que emergem problemas bélicos, climáticos e de migrações que «procuram contaminar e denegrir a escola pública. ■



A história da abolição das portagens

✚ "O Interior é Razão – Abolição das portagens, uma história de luta com final feliz" é o novo livro de Luís Garra. Com edição da RVJ Editores, a obra conta a história, baseada em factos reais, da luta pela abolição das portagens que começou, numa primeira fase com a comissões de utentes, passando depois pela Plataforma que reuniu atores improváveis como associações empresariais dos distritos de Castelo Branco e Guarda, sindicatos, empresários e dirigentes sindicais.

O livro está a ser apresentado em todo o país, tendo, no mês de abril, tido sessões em diferentes localidades, das quais se destacam as cidades, da Guarda, Fundão e

Castelo Branco. Na cidade da Cova da Beira e na albicastrense, a sessão precedida de dois pequenos concertos, a cargo do grupo TriAbril (Fundão) e de Miguel Carvalhinho e Pedro Ladeira, referente ao seu último álbum "Afinidades" (Castelo Branco). Luís Garra lembrou que "a abolição das portagens foi uma luta coletiva, de todos", num exemplo de que é possível juntar pessoas e organizações diferentes do ponto de vista político e profissional, trabalhar em conjunto e obter um resultado positivo, quando o que está em causa é a região. Neste percurso, o livro aborda também a importância da comunicação social, que noticiou, com rigor, as iniciativas desenvolvidas. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ *Nesta Melodia Graciosa* (Assírio & Alvim), com o subtítulo "Poesia dos Trovadores Provençais", com tradução, edição e notas de Graça Videira Lopes, apresenta poemas desta tradição, e dos seus mais notáveis representantes desta corrente literária, que foi tão importante, dos séculos XI e XII, na edificação da nova poesia medieval europeia.

✚ *77 Sonetos Para Um Ensaio-Geral* (Assírio & Alvim), de Bernardo Maria Salgado, renova, de forma impressionante, a forma soneto, que impõe desde a sua invenção, ao contrário do verso livre, uma moldura estrita, o que não impede a sua actualização.

✚ *Pensar Como Um Filósofo* (Gradiva), de Julian Baggini, fundador da revista inglesa "The Philosopher Magazine", apresenta em doze capítulos, tudo o que sabe sobre "pensar bem", baseando-se em entrevistas feitas a praticantes da disciplina, num autêntico manual de boas práticas filosóficas.

✚ *O que é a Filosofia?* (Bertrand), de José Ortega y Gasset (1883-1955), curso de filosofia que o eminente pensador espanhol ministrou em 1929, debatendo o alcance das teorias da sua época, evitando "as armadilhas do racionalismo moderno".

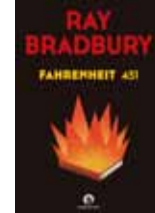
✚ *Espinosa* (Quetzal), de Ian Buruma (n. 1951, Haia), com o subtítulo "O messias da liberdade", sobre a vida e obra de Bento de Espinosa (1632-1677), é uma excelente visita às circunstâncias históricas em que desabrochou o pensamento, em registo biográfico, daquele que foi um dos arautos do Iluminismo no século XVII.

✚ *Contra a Identidade* (Guerra & Paz), de Alexander Douglas, com o subtítulo "A Sabedoria de escapar do Eu", investiga três pensadores de épocas diversas, Zhuangzi, Espinosa, e René Girard, que oferecem pistas e os meios eficazes para evitar a armadilha da ilusão do "eu identitário".

✚ *O Assédio* (ASA), de Arturo Pérez-Reverte (N. 1951, Cartagena), romance situado em Cádiz, no ano de 1811, sitiada pelos franceses, tendo como protagonistas um erudito professor que joga xadrez com o chefe da polícia, que tenta desvendando os misteriosos crimes que põem a cidade em sobressalto.

✚ *Fragments de Apocalypse* (Quetzal), de Gonzalo Torrente Ballester (1910-1999), uma fantástica digressão do mestre galego, relatando factos ocorridos numa cidade que pode ser a recriação de Santiago de Compostela, num caleidoscópio de épocas, acontecimentos e personagens, cheio de humor, magia e ironia.

✚ *Fahrenheit 451* (Cavalo de Ferro), de Ray Bradbury (1910-2012), uma das obras marcan-



tes do escritor, criando neste livro visionário, a distopia de um mundo em que os livros são queimados, até que o bombeiro protagonista começa a interrogar-se, descobrindo que, apesar de tudo, há formas de resistir à inceneração do conhecimento.

✚ *Soldados de Salamina* (Porto Editora), de Javier Cercas (n.1962, Cáceres), magnífico romance sobre a Guerra Civil espanhola, em torno de um escritor falangista que esteve a ponto de ser fuzilado, e do seu improvável salvador, um soldado republicano, numa soberba elegia sobre os homens que combateram e saíram vivos relembrando os mortos.

✚ *Os Livros Que Não Escrevi* (Gradiva), de George Steiner (1929-2020), sete ensaios sobre temas tão diversos como a obra de um sinólogo, a inveja, a linguagem do sexo, o sionismo, a relação com os animais ou teologia do vazio, numa demonstração de erudição e franqueza, só alcance de uma mente lúcida e cosmopolita.

✚ *Uma História da Literatura Portuguesa* (Penguin Clássicos), de Fernando Pessoa, com edição, organização e introdução de Nuno Ribeiro, reúne um conjunto de textos do poeta que, falando sobre autores desde Camões, com especial interesse o estudo sobre António Botto, se descreve de facto a si mesmo como criador. "A Arte é, com efeito, o aperfeiçoamento subjectivo da vida".

✚ *Vénus em Chamas* (Penguin), de Pedro Vieira (n. 1975, Lisboa), com o subtítulo "E Deus instrumentalizou a mulher", apresenta sete retratos de mulheres que foram subalternizadas pelos relatos oficiais, escrita pelos vencedores, alternando ficção, iconografia e historiografia, num livro em que ressalta o notável papel das mulheres.

✚ *Rainhas de Jerusalém* (Penguin), de Katharine Pangonis, com o subtítulo, "Mulheres que ousaram governar", apresenta a história desconhecida das rainhas que governaram, nos séculos XI e XII, os reinos cristãos do Próximo Oriente, até à queda da Cidade Santa, mulheres fortes e poderosas, que foram relegadas pela História oficial.

✚ *Proto* (Temas e Debates), de Laura Spinney, com o subtítulo "Uma história da linguagem – como uma língua antiga se tornou global", dá-nos conta das mais recentes descobertas linguísticas, arqueológicas e biológicas sobre como o protoíndio-europeu evoluiu do seu berço na Ucrânia, para se tornar a mãe de grande parte dos idiomas falados ainda hoje em dia. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

O Barqueiro de Simão Cayatte e Outro Recluso em Liberdade

Com estreia nacional no passado dia 9, *O Barqueiro* (2026), de Simão Cayatte, foi exibido no Cine-Teatro Avenida dia 14, com a presença do realizador e de um representante da ©Leopardo Filmes, que produziu e distribuiu o filme, no caso António Costa, um albacastrense há largos anos ligado ao cinema, nestes últimos com Paulo Branco. Foi bom voltar a estar com o António, tanto mais que estivemos na criação do Grupo de Animação Cultural Amato Lusitano, em Março de 1984, uma lufada de ar fresco no movimento cultural de Castelo Branco, associação responsável por várias iniciativas, do teatro à música, passando também pelo cinema, com a exibição de uma série de filmes e a organização de vários ciclos temáticos, uma opção inovadora na cidade, onde militava também o Luís Alvarães, hoje um conceituado realizador e argumentista, na altura estudante de cinema no Conservatório Nacional, igualmente do núcleo fundador.

Mas, voltando ao filme, *O Barqueiro* é a segunda longa-metragem do realizador, que conta a história de Joaquim (Romeu Runa), que depois de 16 anos encarcerado, saiu da prisão, em liberdade condicional. Optando por não voltar para casa, acaba por se cruzar com Fernando (Miguel Borges), um engajador de imigrantes para o mundo clandestino da apanha de amêijoas no rio Tejo, que lhe “oferece” emprego como barqueiro no transporte destes trabalhadores para os bancos de areia onde na maré vazia decorre a apanha. Depois de anos aprisionado, retorna a uma prisão em liberdade, tendo agora, não como companheiros de cela, mas de exploração, um grupo de escravos dos tempos modernos, também eles aprisionados, numa actividade ilegal em



que as redes criminosas ganham milhares de euros à custa desta mão de obra, muita dela clandestina.

Como Simão Cayatte referiu na conversa que se seguiu à sessão a que assisti, há muito tempo que vinha investigando este tema e esta realidade que se pode ver todos os dias quando se atravessa a ponte ali para os lados do Samouco. Ora, Joaquim também sabia onde se ia meter, daí o aceitar por um certo tempo que lhe permitisse ganhar o suficiente para cumprir a promessa que fez à filha de lhe comprar um piano. Porém àquele trabalho, duro e perigoso, acrescentou a simpatia e solidariedade com estes companheiros de prisão sem grades, principalmente por Anong (Jani Zhao), uma tailandesa amarrada à rede.

Por outro lado, também foram abordadas neste diálogo com o realizador, algumas das suas opções para a narrativa cinematográfica, a melhor das quais, segundo o próprio,

transmitida por um espectador noutra destas sessões especiais, de que se fez “justiça cinematográfica”. Não podia estar mais de acordo. O resto só vendo o filme, que recomendo vivamente. Para já é uma das boas surpresas do ano no que toca ao cinema português, quando já aí está *Projecto Global*, de Ivo Ferreira, sobre a actuação das FP-25, nos anos de 1980.

Voltando a *O Barqueiro*, não podíamos deixar de referir o extraordinário elenco e as interpretações que nos ofereceram, desde logo Romeu Runa, num registo contido, mas poderoso, domina as cenas em que entra, ou seja, o filme (o seu porte ajuda, e muito), mas também Miguel Borges, num mais que convincente mafioso, a rebelde Jani Zhao (também a vamos ver no *Projecto Global*) e Madalena Aragão. Tenho para mim que Simão Cayatte é um excelente director de actores. Quando saí deste filme fui ver no streaming a sua primeira longa-metragem,

Vadio (2022), e a sensação foi a mesma, consegue tirar tudo dos actores.

Cape Fear, outro recluso à solta

Um dos reclusos mais conhecidos do cinema é sem dúvida Max Cody, um psicopata que quando libertado se quer vingar de Sam Bowden, que ele considera responsável pela sua prisão, e respectiva família. Um jogo perigoso que incute nos visados o medo e a incerteza do próximo passo no permanente assédio de que são alvo.

Com uma primeira versão de 1962, dirigida por J. Lee Thompson, conta com intérpretes de peso, Robert Mitchum no sádico perseguidor e Gregory Peck como Sam. Performances para recordar. Mas, eis que, em 1991, Martin Scorsese realiza um remake, com Robert De Niro num arrasador Cody, que lhe valeu a nomeação do Óscar de Melhor Actor, bem respaldado por Nick Nolte à beira da explosão. Quer numa quer na outra versão, os papéis femininos também estão à altura, sendo que na obra de Scorsese, Juliette Lewis, a filha do casal, também foi nomeada para Melhor Actriz Secundária nos prémios da Academia.

Vem isto a propósito de uma nova adaptação da obra de John D. MacDonald, agora em formato de série, com a expectativa de termos como Max Cody o espanhol Javier Bardem que já deu provas mais que suficientes do que é interpretar um vilão: como Anton Chigurh, de *No Country for Old Men* (2007), de Ethan e Joel Coen, ou o Silva de *Skyfall* (2012), de Sam Mendes, da franquia 007.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

50 anos da Constituição

A Universidade de Évora assinalou os 50 anos da Constituição de 1976 com uma conferência dedicada à memória, transformação e futuro da democracia, realizada no dia 21 de abril, no anfiteatro da sala 131 do edifício do Colégio do Espírito Santo. Após um breve momento musical com melodias alusivas ao período revolucionário, pelo Ala Quartet, da Escola de Artes, a sessão de abertura contou com intervenções da reitora da

Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, e da diretora da Escola de Ciências Sociais (ECS), Leonor Rocha.

A iniciativa reuniu académicos, especialistas e testemunhos de quem viveu o período revolucionário, promovendo uma reflexão crítica sobre os valores de Abril, os desafios atuais e o papel das novas gerações. “Nunca é demais refletir sobre os valores e sobre o texto constituinte”, sublinhou Hermínia

Vasconcelos Vilar, alertando para a importância de defender a democracia num contexto de crescente questionamento dos seus princípios.

Ao longo de dois painéis, discutiram-se temas como direitos fundamentais, qualidade da democracia, justiça, desigualdades sociais e os impactos da inteligência artificial no futuro constitucional.

No encerramento, a vice-reitora Noémi Marujo deixou um



apelo claro aos estudantes: “O futuro da democracia constrói-se todos os dias — com participação, memória e compromisso”. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

O Sol ilumina a esperança...

‡ A Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo integra a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, desde 08 de outubro de 2025.

Os desafios a que nos propomos foram: assumir um compromisso institucional com os pilares aglutinadores da promoção da paz, da cidadania global e do desenvolvimento sustentável. Promover a ligação da comunidade escolar com o tecido empresarial, a Autarquia e outras instituições públicas / privadas. Trabalhar em equipa alargada de modo aos alunos que se sentam todos os dias à nossa frente se adaptem à realidade, em interdisciplinaridade, aprendendo / partilhando conhecimentos / comportamentos, “iluminando” o seu futuro, indo ao encontro dos princípios e valores internacionais promovidos pela UNESCO.

As nossas equipas:

* Projeto “Memória do Holocausto na Cultura Europeia” (Professor Ricardo Presumido);

* Clube Europeu (Professores Deolinda Correia e Ricardo Presumido);



Grupo participante na viagem de estudo, “Dos canais de Amsterdão ao anexo de Anne Frank”, 06.03.26

* Projeto “A Escola e as Famílias” (Professoras Manuela Afonso e Maria Teresa Brito);

* Projeto “Caminhar no Saber do Bem-estar” (Psicóloga Diana Costa);

* Clube Ubuntu (Psicólogas Diana Costa e Rosália Barbosa);

* Projeto Erasmus + “Beyond Bondaries & People” (Professora Ana Martins);

* GIES (Gabinete de Inclusão e Educação para a Saúde) (Professora Sandra Russo);

* Projeto “Raízes do Tempo” de Camões (Professora Teresa Bordeira);

* Programa Eco Escolas (Professora Teresa Bordeira).

“A viagem pelos canais de Amsterdão, permitiu aos nossos Alunos e Professores acompanhantes “mergulhar” na história e na história da arte da cidade ao longo do tempo, onde os encantos dos seus canais nos despertaram para a beleza do espaço.

Foi também uma viagem pela memória da presença judaica na cidade das tulipas, onde encontramos vários vestígios de um passado, em que a comunidade sefardita, em fuga da intolerância e perseguição religiosa em Portugal, encontrou em Amsterdão a tranquilidade para viver em harmonia e paz, até ao início do século XX.” ■

Deolinda Correia
e Ricardo Presumido †
Clube Europeu

Professora Teresa Bordeira †
Escola Secundária Jorge Peixinho,
Montijo, 31 de março de 2026
Focal Point



UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Artur Silva eleito reitor

‡ Artur Silva foi eleito, no dia 21 de abril, reitor da Universidade de Aveiro com 15 votos a favor e três abstenções dos membros do Conselho Geral, informou fonte académica.

Artur Silva, que é atualmente vice-reitor, foi o único candidato a concorrer à sucessão de Paulo Jorge Ferreira, que cumpriu dois mandatos no cargo, tendo apresentado um programa de ação para o quadriénio 2026/2030, focado na excelência científica e na formação com exigência.

Segundo uma nota de imprensa da Universidade, a votação contou com a participação de 18 elementos daquele órgão da aca-

demia aveirense e registou três votos em branco.

A eleição será submetida ao Conselho de Curadores no dia 7 de maio para a homologação oficial, devendo a tomada de posse do novo reitor ocorrer no dia 20 de maio.

Artur Silva desempenha funções como vice-reitor desde maio de 2018 e desenvolveu toda a sua carreira académica no Departamento de Química.

O novo reitor possui um currículo científico “com cerca de 900 artigos publicados” e ocupou a presidência da Sociedade Portuguesa de Química, refere a nota. ■

Lusa †

ELEIÇÕES PARA REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Pedro Nuno Teixeira vence no Porto

‡ Pedro Nuno Teixeira, 53 anos, ex-secretário de Estado do Ensino Superior (2022-2024), foi eleito, dia 24 de abril, no Porto, o novo reitor da Universidade do Porto (U.Porto), substituindo António Sousa Pereira, avançou à Lusa fonte oficial da academia.

Pedro Nuno Teixeira foi hoje eleito o 21.º reitor nos 115 anos de história da U.Porto por 16 dos 22 votos presentes no Conselho Geral, indicou à Lusa a mesma fonte.

Pedro Nuno Teixeira nasceu no Porto, em 1972, licenciou-se em Economia pela Faculdade de Economia da U.Porto em 1995 e foi secretário de Estado do Ensino Superior (2022-2024), no âmbito do XXIII Governo Constitucional, integrando a equipa governativa liderada por António Costa (PS).

O novo reitor desenvolveu todo o seu percurso académico e profissional na área das políticas do Ensino Superior, tendo



sido diretor e coordenador científico do CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (2009-2022), vice-reitor da U.Porto para a Formação e Organização Académica (2014-2018) e consultor da Casa Civil da Presidência da República para o Ensino Superior e a Ciência (2016-2021) e para o Ensino Superior e a Recuperação Económica (2021-2022). ■

Lusa †



EDIÇÕES RVJ-EDITORES A importância da Saúde Mental

‡ O livro “Em Nome da Criança”, da autoria de Fernanda Ferrer, é “um testemunho sobre a cura da depressão. O testemunho nasce da experiência vivida na primeira pessoa, com salpicos, aqui e ali, da doce liberdade criativa aportada pela expressão escrita. O propósito deste “escrito” consiste na partilha do caminho percorrido até à Cura, até ao estado – alcançado e verdadeiramente sentido – de saúde física, mental, emocional e espiritual”.

No seu entender este livro, apresentado numa edição ‘Premium’ da RVJ Editores, com capa dura e sobrecapa, “é um Hino de Esperança”, pois na sua perspetiva, “transformar e avançar na Vida com ânimo, é possível”. A apresentação decorreu em Idanha-a-Nova, no bar Helana. ■



POLI TÉCNICO GUARDA

POLYTECHNIC UNIVERSITY

ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia
Mestrado Comunicação Visual-Design Gráfico (NOVO)

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica
Mestrado Tecnologias para a Logística
Mestrado Tecnologia Industrial e Inovação (NOVO)

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
CTeSP Logística
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Alimentação Saudável
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Doutoramento Ciências Biomédicas e Biotecnológicas (NOVO)

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Licenciatura Marketing e Inovação no Turismo (NOVO)
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo



CTESP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
DOUTORAMENTOS



politecnicoguarda.pt





**Politécnico
Castelo Branco**

Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*

*A funcionar em Castelo Branco e no Fundão.



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



ENSINO

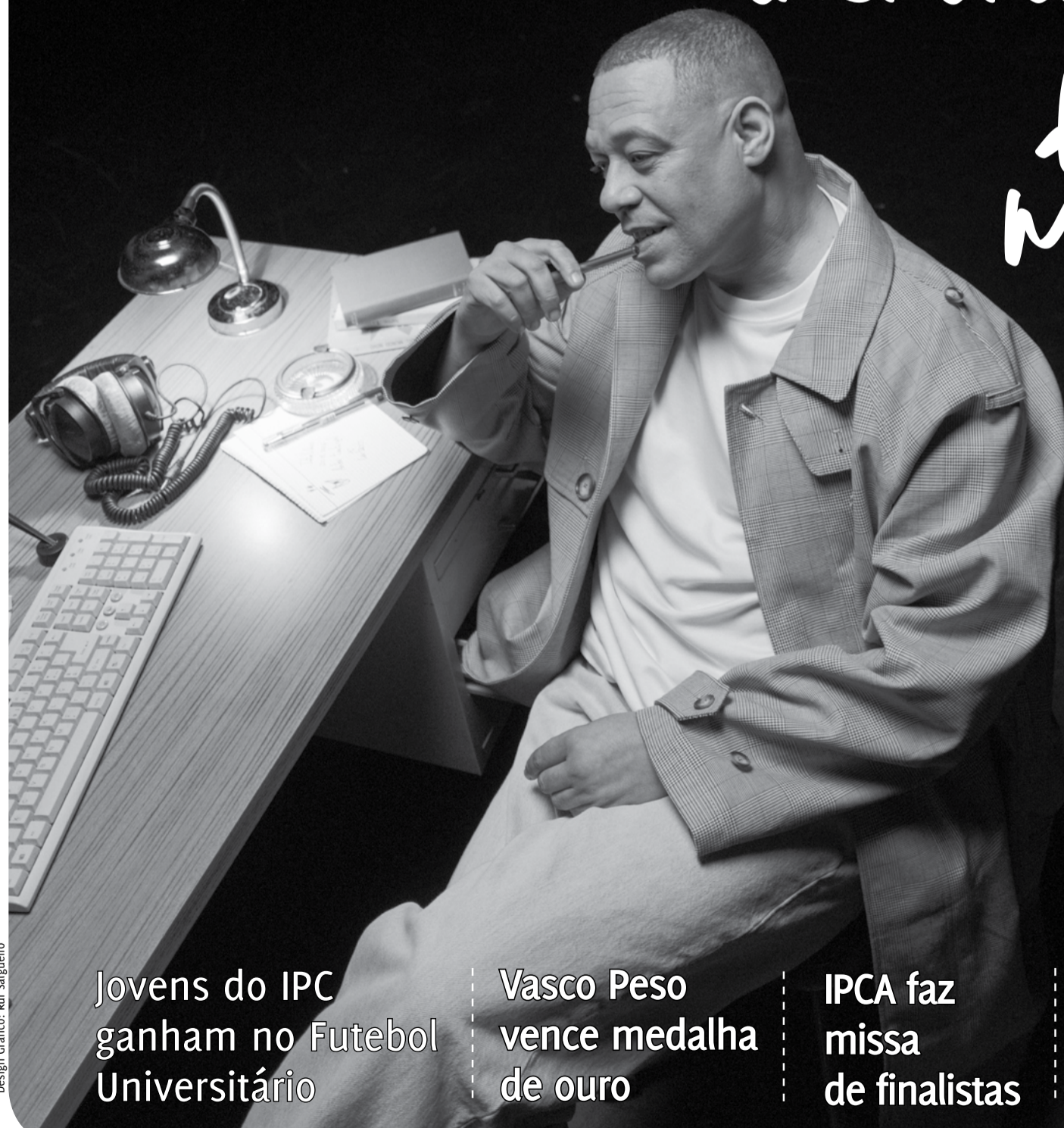
MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

CARLÃO, RAPPER

‘Aprender pode
ser uma coisa
incrível se for
feito da
maneira
certa’



Jovens do IPC
ganham no Futebol
Universitário

Vasco Peso
vence medalha
de ouro

IPCA faz
missa
de finalistas

Quantum
League



O novo álbum de originais de Carlão celebra os seus 50 anos de vida e 30 de carreira. Oportunidade para falar de música, sem perder de vista o interculturalismo, as gerações de hoje e o sistema educativo.

Após oito anos, «Quinta Essência 75/25», editado no final de março, representa o regresso aos álbuns de estúdio. O termo quinta essência é originário da filosofia e da alquimia, remontando a Aristóteles. Pode dizer-se que, cumprindo meio século de vida, este trabalho revela um Carlão em estado puro?

A ideia era essa. Nesse sentido filosófico e de alquimia, destilar algo até à sua essência mais pura, fazendo um apanhado daquilo que são as minhas diversas facetas, tirando as gorduras, apresentado um disco que traduzisse, de forma fiel, aquilo que é a minha música e a minha escrita.

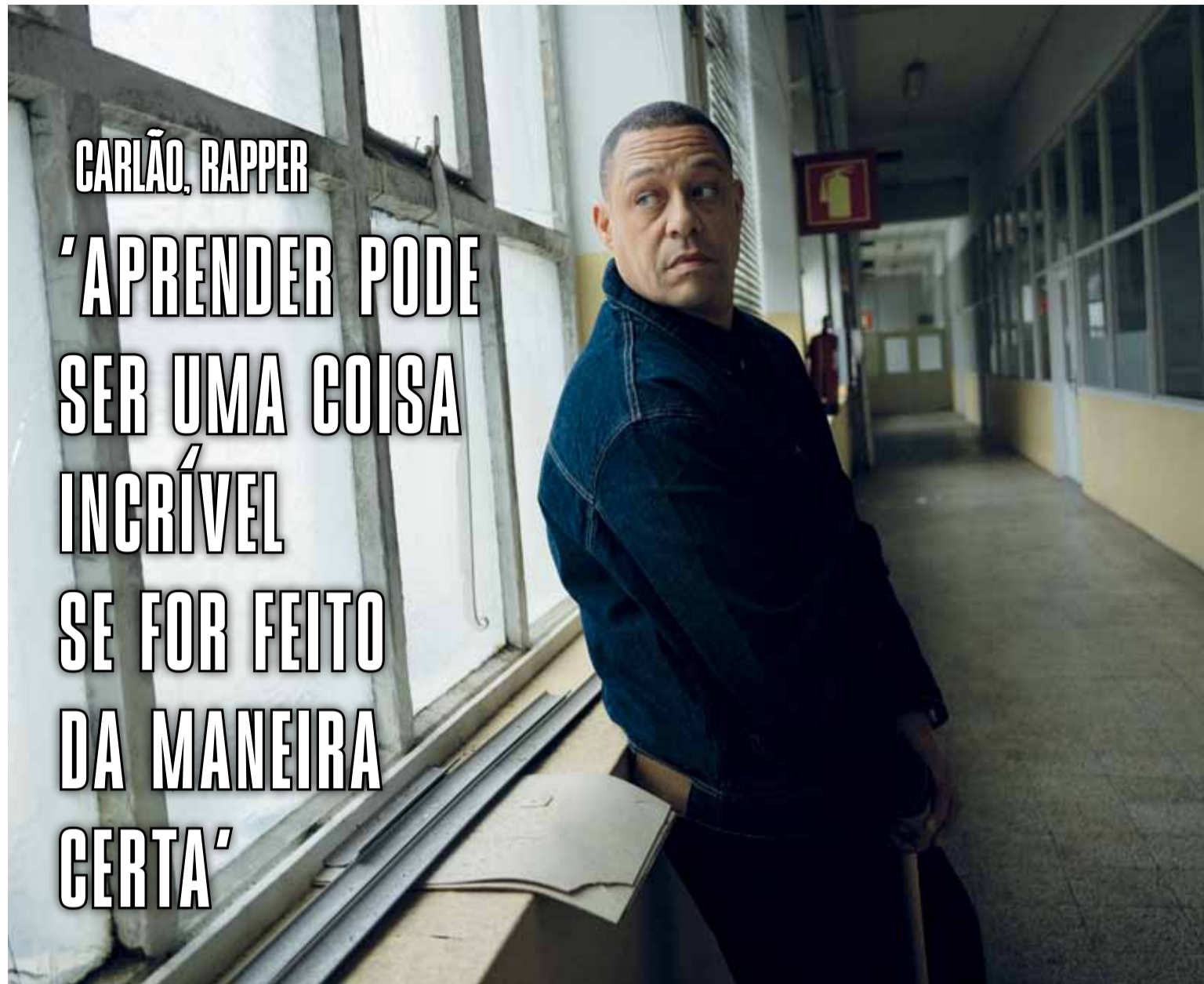
Em “O Último Canto”, a última faixa do álbum, faz uma retrospectiva dos seus 50 anos e questiona o tempo, a relevância e o fim: «Ainda serei relevante / ou já passou o instante?» «Mas o meu último canto não vai ser hoje», responde. Esta é a confirmação que vai continuar, através das músicas, a intervir social e politicamente?

Quando coloco essas questões a mim próprio, faço-o a vários níveis: musicalmente, artisticamente, etc. É a relevância artística da minha arte a que me refiro. A dimensão social e política de intervenção, faz parte da minha música, mas não a define. Por isso, quando falo em relevância refiro-me, por assim dizer, ao «pacote» integral da minha arte. Mas, em jeito de conclusão, confirmo que nos próximos anos irei continuar a fazer música.

A acompanhar o lançamento e para assinalar a data de edição, o álbum é disponibilizado com “visualizers” para os onze temas agora revelados e os cinco interlúdios que o integram, realizados por André Tentúgal, já disponível no seu canal de YouTube. A música dos dias de hoje já não dispensa esta experiência audiovisual integrada, sem esquecer o suporte das redes sociais?

A componente visual é importante. Aliás, sempre foi, mas hoje em dia com uma força ainda maior. Contudo, no caso dos “videoclips”, ainda se continuam a produzir, e muitos com uma qualidade incrível, mas as pessoas prestam cada vez menos atenção. Especialmente no que diz respeito à sua visualização do princípio ao fim. Há uma informação a entrar em permanência pelos nossos olhos e ouvidos, através dos ecrãs, o que dificulta que nos concentremos totalmente. De qualquer forma, acredito que esta dimensão visual pode ajudar e ser mais um contributo para que a música chegue às pessoas. E a escolha do André Tentúgal foi precisamente no sentido da produção de conteúdos que vão enriquecer, suportar e elevar a música. Por seu turno, as redes sociais são uma ferramenta incontornável dos nossos dias. Quase não se pode fazer nada sem elas, apesar de procurar não ficar refém da sua utilização. Será sempre na dimensão musical que invistirei mais tempo.

Tem participado em diversas iniciativas nas escolas e projetos educativos, focados



CARLÃO, RAPPER 'APRENDER PODE SER UMA COISA INCRÍVEL SE FOR FEITO DA MANEIRA CERTA'

maioritariamente na sensibilização contra o “bullying” e na promoção do interculturalismo. Que mensagens procura transmitir?

Sim, tenho participado em algumas iniciativas, com especial enfoque na questão do interculturalismo. Fiz mesmo parte de um projeto, junto de escolas, a que se deu o nome de «Livres & Iguais». O contexto atual não é fácil: vivemos em sociedades super polarizadas, em que se demoniza muito facilmente o outro e os argumentos que não são os nossos. Quando falo com adolescentes o essencial da minha mensagem é o seguinte: Nós todos falhamos e todos cometemos erros. Precisamos de nos colocar no lugar do outro, seja de uma forma solidária e empática, seja para compreender e tentar desconstruir as coisas, antes de partir para reações desnecessárias, como é o caso da violência. Descarto, por completo, uma abordagem entre o bem e o mal ou entre o superior e o inferior. Todos falhamos. Ponto final. E o preconceito, que não nasce con-

nosco, é-nos inculcado pelo ambiente social, pela escola, pela família e até pela religião. O essencial é não atacar o outro, mas identificar e perceber as origens desse preconceito, procurando discutir as coisas.

Tem duas filhas, uma de 10 e outra de 15 anos. Para além do contexto tecnológico, que interfere brutalmente na vida pessoal e profissional de qualquer pessoa, quais as principais diferenças que identifica na forma de abordar a realidade da sua e das atuais gerações?

Existirão sempre diferenças entre gerações. O contexto atual é caracterizado pela omnipresença da internet, e dentro desta o uso das redes sociais, sem esquecer o crescente espaço que a inteligência artificial vem ocupando nas nossas vidas. A minha geração, que inclui os meus amigos e contemporâneos, conheceu o mundo com e sem net. Crescemos e brincámos juntos, na rua, sempre muito próximos. Foram experiências sociais e físicas

intensas. Já as minhas filhas, por exemplo, não sabem o que é o mundo pré-net. Também decorrente do que acabei de dizer, as interações tornaram-se mais virtuais do que físicas ou cara a cara. Há toda uma experiência social que ficou algo talhada. Agora, impera a experiência virtual, em praticamente todos os domínios sociais. Tem coisas negativas e também tem aspetos positivos. Em resumo, é um mundo diferente.

Disse em entrevistas que foi «um excelente aluno até ao 8.º ano, depois comecei a patinar». De que forma é que a escola moldou o seu percurso profissional?

Sinceramente, acho que a escola não moldou diretamente o meu percurso profissional. Tive a felicidade de ter professores incríveis – e esses ficaram para sempre na minha memória – enquanto outros, nem por isso. Confesso que tive alguma pena de não ter desenvolvido os meus estudos, mas foi assim que aconteceu. Não vale a pena chorar sobre leite derramado. Acho que o sistema de ensino precisa de uma grande reforma. Alguns professores lutam para «dar a volta ao texto», mas outros veem as suas aptidões cortadas por imposição dos programas. O sistema deve tratar todos por igual: alunos e professores. No caso dos estudantes, acho que o sistema não puxa pela sensibilidade e por aquilo de melhor que eles podem dar, o que leva, muitas vezes, a que surja desinteresse por parte dos alunos. Acredito que aprender pode ser uma coisa incrível se for feito da maneira certa. ☺

CARA DA NOTÍCIA

Tudo começou com os “Da Weasel”

‡ Filho de pais cabo-verdianos, Carlos Nobre Neves, para o mundo da música «Carlão», «Pacman» ou «Algodão», nasceu em Angola, tendo viajado para Portugal no mesmo ano do seu nascimento, 1975. Entre 1993 e 2009 foi um dos vocalistas e o principal letrista dos “Da Weasel”. Após uma carreira a solo, regressou em 2019 com a mítica banda de Almada, para voltar, de novo, a atuar em nome próprio. As suas composições transitam entre o “hip hop”, o “rap rock” e “pop rap”. Depois de ter participado em vários projetos, fez parte da equipa de mentores de várias temporadas do programa «The Voice Kids», na RTP. Em 2017, integrou “Livres & Iguais”, um projeto pedagógico de promoção da Interculturalidade, consolidado num livro, tendo recebido o selo de qualidade e reconhecimento do Plano Nacional de Leitura. Após oito anos de interregno, lançou em março o álbum “Quinta Essência 75/25”, composto por 18 faixas, que se dividem entre músicas e interlúdios. ■



JOVENS DO IPC GANHAM NO FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

O Politécnico de Coimbra conquistou, respetivamente, o 1.º e o 3.º lugar em futebol de 11 e de basquetebol, nos Campeonatos Nacionais Universitários realizados em Viseu.

Os estudantes-atletas foram recebidos pela Presidente do IPC, Cândida Malça, e pelo Pró-Presidente para a área da Saúde e Bem-Estar, Hélder Santos, numa iniciativa que pretendeu reconhecer o esforço e o mérito alcançado.

Durante o encontro, foi confirmada a participação da equipa vencedora nos Campeonatos Europeus, que terão lugar em Salerno, Itália, entre os dias 24 de julho e 2 de agosto, através da entrega de um boarding pass simbólico. Foi ainda reforçado que, apesar de reconhecer a existência de limitações orçamentais, a instituição está empenhada em procurar apoios que ajudem a viabilizar e reforçar esta presença internacional do IPC. ☺



POLITÉCNICO DE SETÚBAL VASCO PESO VENCE EUROPEU

Vasco Peso, estudante de Tecnologia Biomédica no Politécnico de Setúbal, sagrou-se campeão europeu de tumbling no Portimão Arena, que acolheu a 30.ª edição da competição europeia da modalidade, a 12 de abril, tornando-se o primeiro ginasta português a conquistar a medalha de ouro histórica nesta vertente da modalidade.

O atleta de 23 anos superou o atual campeão mundial, Tofiq Aliyev, do Azerbaijão, ao qualificar-se em primeiro lugar, confirmando o seu estatuto cimeiro em Portugal após várias conquistas em finais internacionais de grande nível.

O feito extraordinário foi publicamente saudado pelo Presidente da República e pelo IPS, que destacaram o talento e a dedicação do jovem como um exemplo de articulação perfeita entre o percurso desportivo de elite e as exigências académicas.

Vasco Peso admitiu estar num “turbilhão de emoções” após a vitória, sublinhando que este título simboliza o valor da persistência e serve de inspiração para os atletas mais jovens que agora iniciam o seu percurso na ginástica. ☺

IPCA FEZ MISSA DE FINALISTAS

Cerca de 10 mil pessoas reuniram-se no Estádio Municipal de Barcelos para celebrar a Missa de Finalistas do IPCA. Nas suas intervenções, a presidente do IPCA, Alexandra Malheiro, manifestou o orgulho no percurso realizado e na esperança de um futuro risonho, que os estudantes devem abraçar nesta fase final do seu percurso académico.

Também a presidente da AAIPCA, Beatriz Medela e o Dux Veteranorum Joaquim Peixoto deixaram palavras de incentivo aos futuros diplomados, neste dia tão especial. A Missa de Finalistas do IPCA foi celebrada pelo Padre Miguel Rodrigues, da Pastoral Universitária de Braga, e contou com a atuação da Tuna Feminina do IPCA, que deu voz aos sentimentos de um ciclo que agora se encerra de tantos sonhos que agora começam. ☺



- 1 The weight of the woods
Dermot Kennedy



- 2 This music may contain hope – Raye

- 3 The art of loving
Olivia Dean

- 4 Kiss all the time. Disco occasionally – Harry Styles

- 5 Arirang
BTS

- 6 50 years
Don't Stop

- 7 The Essential
Michael Jackson

- 8 + - = Divide X – Tour
Collection – Ed Sheeran

- 9 Man's Best Friend
Sabrina Carpenter

- 10 The highlights
Weeknd

Fonte: APC Chart

- 1 Rein me in
Sam Fender & Olivia Dean



- 2 Iloveitloveitloveit
Bella Kay

- 3 DRACULA
TAME IMPALA

- 4 Lush Life
Zara Larsson

- 5 Fever Dream
Alex Warren

- 6 Homewrecker
Sombr

- 7 Babydoll
Dominic Fike

- 8 American Girls
Harry Styles

- 9 Man I Need
Olivia Dean

- 10 White Keys
Dominic

Fonte: APC Chart



Star Wars: The Mandalorian and Grogu

O Império caiu e os senhores da guerra imperiais permanecem espalhados pela galáxia. Enquanto a incipiente Nova República trabalha para proteger tudo pelo que a Rebelião lutou, recrutam o lendário caçador de recompensas Mandaloriano Din Djarin e o seu jovem aprendiz Grogu. ☺

Título Original: *Star Wars: The Mandalorian and Grogu*; Ação, Aventura, Fantasia, Ficção Científica; Data de Estreia: 21/05/2026; Realização: Jon Favreau; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB



Quantum League

Quantum League é um revolucionário FPS baseado num paradoxo temporal. Neste intenso jogo de competição online tens de combater dentro de um ciclo temporal, unindo forças com a tua própria personagem do passado e do futuro em alucinantes batalhas de um contra um ou dois contra dois.

Tira partido do ciclo temporal para criar clones e assim obter vantagem e dominar o campo de batalha. Deverás ter em conta os teus movimentos passados e planear os futuros para alcançares a vitória! ☺

Fonte: Nintendo

Xiaomi Portable Photo Printer 1S



OA Xiaomi Portable Photo Printer 1S é a solução perfeita para quem quer transformar fotografias digitais em memórias físicas de forma rápida, simples e divertida. Compacta, leve e sem necessidade de tinta, esta impressora portátil foi pensada para acompanhar o teu dia a dia.

Uma das grandes vantagens desta impressora portátil é o seu design compacto e minimalista, com as suas dimensões de 124 x 82 x 22 mm e cerca de 180 gramas, cabendo facilmente numa mochila, mala ou até num bolso maior. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade





IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



MAIS INFORMAÇÕES AQUI

**ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

OFERTA FORMATIVA '26/'27

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas (Pós-Laboral)
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

CTeSP

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas

- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

MESTRADOS

- // Agronomia
- // Atividade Física e Saúde
- // Contabilidade e Finanças
- // Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
- // Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
- // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do

- Ensino Básico
- // Enfermagem
- // Engenharia Alimentar
- // Engenharia de Segurança Informática
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática e Internet das Coisas
- // Gerontologia Social e Comunitária
- // Segurança e Higiene no Trabalho
- // Serviço Social - Riscos e Desenvolvimento Local

PÓS-GRADUAÇÕES

- // Gestão de Programas e Fundos Europeus
- // Gestão Sustentável do Setor Olivícola
- // Intervenção Psicossocial na Demência
- // Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação
- // Tecnologias Digitais e Ambientais nas Ciências Agrárias
- // Turismo Sustentável e Bem-Estar



ANA PAULA DUARTE, REITORA DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

UBI: 40 anos como força motriz da região e do conhecimento

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) assinala, no dia 30 de abril, o seu 40.º aniversário. Uma data que simboliza a grande transformação da cidade da Covilhã e da região. Nestas quatro décadas a instituição assumiu-se como a grande força motriz da Covilhã e do seu território.

Ana Paula Duarte é reitora da instituição há cerca de um ano e fala da UBI como uma casa comum e aberta a todos. Os desafios são muitos e a universidade diz estar atenta e preparada.

Este ano assinalam-se os 40 anos da Universidade da Beira Interior e em julho completa o seu primeiro ano de mandato. Qual é o balanço que faz do trabalho desenvolvido neste período de liderança?

O tempo ainda não é muito. Quando aqui chegámos viemos cheios de muitas ideias, mas percebemos que as coisas não funcionam à velocidade que gostaríamos que funcionassem. Portanto, um ano é muito pouco para ter alguma conclusão a apresentar. Ainda assim, faço um balanço muito positivo do trabalho já realizado. Tem sido um desafio muito grande.

Que fatores destaca neste primeiro ano?

Um dos aspetos que precisava de levar algum impulso era o funcionamento dos processos, que tinham uma certa lentidão e burocracia. Acreditei que era muito mais fácil mudar isso, do que na realidade é. Mas temos conseguido implementar algumas mudanças e contratámos mais pessoas, pois os serviços não tinham gente suficiente. Tem havido melhorias. Não é fácil fazer esta mudança. Às vezes é um bocadinho desmotivador não conseguirmos ver as coisas a funcionar como gostaríamos que funcionassem.

Outro aspeto bastante positivo é o facto de se introduzir o diálogo com a academia. Não consigo ir com frequência às faculdades, mas tento dialogar com todos os intervenientes nos diferentes processos. Só assim, com diálogo - essa era uma das bandeiras da minha candidatura, através de uma liderança participada -, procurando ouvir toda a gente, as minhas resoluções e decisões podem ser mais sustentadas.

No seu Plano de ação falava numa universidade aberta. É isso que procura implementar?

Sim, uma universidade aberta, onde se ouçam as pessoas. Nesse sentido vamos realizar vários fóruns nas faculdades, onde estarei de forma presencial, para conversar, ouvir e responder às questões que a comunidade



académica colocar. O primeiro irá ocorrer amanhã (a entrevista foi feita no dia 21 de abril), no Polo 1. Considero muito importante ouvir e aproximar as pessoas.

Isto vem ao encontro do seu objetivo de tornar a UBI uma Casa Comum?

Estamos a tentar implementar metodologias onde as pessoas sintam que estão numa Casa Comum, em que há uma liderança aberta, em que nos preocupamos com a inclusão. Temos promovido medidas nesse sentido. Esta é uma delas. Quando lançámos este programa de fóruns de diálogo, disponibilizámos também um link para as pessoas colocarem, se assim o entenderem, algumas questões.

Essas sessões são abertas a alunos, professores e restante comunidade académica?

Todos podem participar. Inicialmente equacionámos fazer diferentes momentos para alunos, professores e funcionários, pois as pessoas poderiam não estar à vontade de em conjunto abordarem as diferentes questões. Mas concluímos que isso poderia não funcionar, pelo que cada fórum é aberto a toda a gente.

Uma das áreas que considerou importante foi a digitalização das instituições. Isto vem

entroncar naquilo que estávamos a falar há pouco, no sentido de melhorar os procedimentos. O que é que já foi feito nessa área?

Foi designado um vice-reitor para a área e para definir essa estratégia. Temos que aproveitar o digital para melhorar aquilo que for possível dentro de todos os processos. Já implementámos algumas metodologias, em que até somos pioneiros. Por exemplo, temos o cartão de estudante europeu - fomos a primeira universidade a conseguir dar esse cartão automaticamente -, temos também a assinatura digital certificada profissionalmente.

Por outro lado, damos uma grande importância ao aspeto digital na inovação pedagógica. Ministramos muitas formações e há muita capacitação para os docentes também poderem utilizar as ferramentas digitais.

Estamos a incluir a inteligência artificial (IA) nos fluxos e nos processos. Inclusive temos um projeto que vem no sentido de incluir a inteligência artificial para nos auxiliar e melhorar. Isto é um processo de aprendizagem e estamos no caminho para essa utilização.

Referiu-se à inovação pedagógica. Na perspetiva de ensinar e aprender, como é que a UBI está a responder à utilização da IA?

É tudo novo. Estamos todos a aprender. Procuramos usar todas as ferramentas que temos ao nosso alcance na capacitação

dos docentes em termos de inteligência artificial. Quando falei há pouco na utilização do digital para a inovação pedagógica, encaixo aí todas as ferramentas de inteligência artificial. Elas existem, nós temos que saber trabalhar com elas e utilizá-las. Isso é extremamente importante, não só a nível dos processos administrativos, mas a nível da inovação pedagógica.

Claro que essa utilização deve ter os seus limites. No que diz respeito aos estudantes, temos que arranjar metodologias para lhes explicar e fazer com que utilizem a IA com ética e nas devidas condições. É um desafio para as instituições. Mais do que tentar perceber que eles podem usar a inteligência artificial, importa definir como é que eles a podem usar. Isso parte também por capacitar os docentes. Mas é preciso que nós expliquemos aos estudantes que não é uma coisa proibida.

Nesta matéria queremos estar na fila da frente, até porque temos formações ao nível primeiro ciclo e segundo ciclo. Há muitos investigadores que trabalham nessa área. Depois, há factores que valorizamos na UBI: a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, ou como agora se diz transdisciplinaridade. O que passa, por exemplo, por juntar colegas que trabalham com a inteligência artificial com os colegas que trabalham na saúde ou noutras áreas. ❧



Outro aspeto importante é o impacto da IA na investigação. Acredito que vem aí um mundo novo. Por isso, é muito importante que seja usada com ética.

A questão da digitalização entra também noutra área, que é a legislativa, a área dos regulamentos, dos procedimentos obrigatórios, portanto, é possível também tornar mais leve esse rol de procedimento que a administração pública exige, ou há muitos procedimentos que dependem da lei?

O que depende da lei nós não podemos mexer. No restante, procuramos ultrapassar os processos e os fluxos internos. Mas, de facto, alguns procedimentos estão limitados pela legislação.

Acredita que o novo RJES, através da autonomia das instituições, pode tornar mas leve algum procedimento?

Sinceramente não olhei para ele sob o ponto de vista dos procedimentos. Mas, num ou noutro, que passe a estar mais dentro da autonomia das universidades isso poderá acontecer. Por exemplo, a mobilidade intercarreiras.

Como é que avalia o Regime das Instituições de Ensino Superior que em breve será aprovado na Assembleia da República?

Tenho dúvidas da ação sobre o sistema binário, da maneira como o sistema binário vai funcionar. Os outros aspectos, que até foram bastante discutidos, como a eleição do reitor, por exemplo, não me parecem mal. Nunca considereei que o atual modo de eleição fosse muito bom, pois não é tão democrático como seria desejável. No entanto, tenho dúvidas sobre como vai ser feita a sua implementação.

Falou na questão da saúde. Uma das ideias que defendeu foi a UBI como um campus saudável. Que passos é que estão a ser dados para a concretizar?

O primeiro passo foi ter alguém na equipa com essa finalidade. Há um pró-reitor para o desporto e o campus saudável. O plano do campus saudável baseia-se, numa primeira fase, no diagnóstico, para perceber o que é temos, o que precisamos de fazer, o que é que está a acontecer. Só depois virão as intervenções. A nível do diagnóstico, temos tentado perceber quais são os hábitos das pessoas, tanto no dia-a-dia, como da prática de desporto e exercício físico. Estamos a instalar um ginásio para promover aulas de ginástica para a nossa comunidade académica, bem como para o aparecimento de novas modalidades. Além disso, está em curso a obtenção do selo de certificação da FISU - Federação Internacional de Desportos Universitários Campus Saudável.

Na área da saúde mental já estava a ser desenvolvido um projeto "Altamente saudáveis" financiado pela Direção Geral de Ensino Superior. Isso permite-nos também fazer a ligação, por exemplo, do exercício físico com a saúde mental.

Estamos também a implementar pausas ativas para docentes, funcionários e estudantes. Nesse sentido há um profes-



sional de educação física que vai aos locais e, durante 10 minutos, as pessoas deixam o que estão a fazer e vão praticar 10 minutos de exercício físico.

Essas pausas estão a ser a ser bem recebidas por parte das pessoas?

Para já está a ser implementado aqui na reitoria e na administração. A resposta é muito positiva.

E a reitora também participa?

Quando cá estou, participo. Mas, infelizmente, nem sempre consigo.

Ainda na área da saúde está a ser implementado um plano para instalar desfibriladores e na universidade...

É um plano que já está a ser desenvolvido e que requer muito trabalho, pois obriga a identificar os locais em que eles são instalados, definir os profissionais que estarão afetos a cada um desses equipamentos, proceder à sua certificação e realizar formação de quem os manobra. É um plano que está quase finalizado.

Mudando de assunto. Aproxima-se mais um Concurso Nacional de Acesso. A UBI vai apresentar novas ofertas formativas?

Iremos apresentar apenas mais uma licenciatura em Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes. No 1.º Ciclo já temos uma oferta formativa bastante consolidada, pelo que não faz sentido estarmos sempre a lançar novos cursos. Há pouco tempo também oferecemos novos primeiros ciclos na área da Inteligência Artificial. Podemos, isso sim, ter abertura para novos segundos ciclos, atendendo às nossas áreas de investigação. Este ano já disponibilizámos dois novos mestrados em Economia Circular e Engenharia Mecânica Computacional. No 2.º ciclo podemos crescer.

No segundo e terceiro ciclos, universidades como a UBI acabam por ter alguma vantagem, face às grandes IES, fruto da uma maior proximidade e disponibilidade dos docentes para com os alunos?

É verdade, isso é uma grande vantagem, que até no primeiro ciclo se nota. É uma vantagem que os estudantes sempre referem. Essa proximidade é muito importante quando estamos a falar de mestrados e doutorandos, pois estamos a falar do desenvolvimento de teses.

A nível do terceiro ciclo, vão aparecer também novos cursos?

No ano passado lançámos um novo. Estamos um pouco expectantes com o que vem aí com a Lei dos graus e diplomas.

A UBI, estaria disponível para fazer consórcios em doutoramentos com outras instituições?

A UBI está sempre disponível e temos já vários terceiros ciclos em consórcio com outras instituições. Estamos sempre abertos para isso, pois consideramos que é extremamente importante.

Voltando ao primeiro ciclo, quais é que são as expectativas para o Concurso Nacional de Acesso, quando este ano houve um aumento generalizado de 5% das vagas em todas as IES. Isso pode prejudicar a UBI?

Prejudicará todas as instituições localizadas em territórios de baixa densidade. No ano passado sofremos uma ligeira quebra, mas tendo-se modificado as regras de acesso a expectativa era de que iríamos estabilizar. Agora com esta nova questão, não sabemos se será suficiente para nos afetar muito. Espero que não. Mas temos novas ameaças. Se implementarem novas universidades em zonas de muita densidade, como no Porto - e a zona do Norte é aquela

de onde vêm mais estudantes - isso podemos prejudicar.

As bolsas de ação social são mais elevadas para os estudantes que optam pelos grandes centros em detrimento dos que escolhem estudar, por exemplo, no interior. Este facto, aliado à questão das vagas, não vem condicionar a procura de IES nos territórios de baixa densidade?

É mais um constrangimento que nos vem prejudicar e que se vai juntar a outros. Uma das vantagens dos estudantes que vêm para instituições como a UBI é o menor custo de vida. É evidente que as famílias olham para os locais onde os seus filhos vão estudar, para a excelente qualidade de vida e segurança que têm aqui na Covilhã. Se as bolsas vão ser mais altas em IES de Lisboa e Porto, podemos ser prejudicados no caso dos estudantes bolseiros.

Mas qualidade de vida em cidades do interior é um forte trunfo?

É e os estudantes reconhecem isso. Eles procuram, não só a qualidade de vida na cidade, mas também a qualidade de vida académica que a UBI proporciona.

A internacionalização tem sido uma bandeira para a UBI. É uma área que continua a ser prioritária?

Continua, em termos de investigação e na captação de estudantes. Nós temos um número de estudantes internacionais razoável, são 1800 de mais de 60 nacionalidades. Procuramos alargar a nossa geografia de captação. O maior número de alunos vem do Brasil e dos Palop's, mas estamos também apostados na América Latina, onde participamos em feiras internacionais, e na Europa.

A UBI foi fundadora da Universidade Europeia UNITA. Está satisfeita com os resultados e projetos desenvolvidos?

O impacto é muito significativo. Há um incremento muito grande na mobilidade de docentes e investigadores, o que é excelente para as práticas pedagógicas e para novas investigações. Temos também cerca de 20 cursos de doutoramento em dupla titulação. Outro aspeto que tem tido grande impacto é a mobilidade virtual, através de unidades curriculares a distância, ministradas em inglês.

Que novos projetos podem vir a ser desenvolvidos?

Estamos a trabalhar na renovação da Aliança para 2027-29 e, depois, para 2029-34. Está-se também a trabalhar no alargamento da UNITA para um contexto extra europeu. E a UBI pode ter um papel importante neste processo fruto das ligações que temos com a América Latina e com África. A questão das microcredenciais, em que a Aliança foi pioneira, é outra área que está a ser trabalhada.

A UBI tem sido uma das instituições de ensino superior mais subfinan- ❧

ciada. Para o novo ano está prevista alguma correção por parte do Estado?

Ainda não tenho nenhuma informação. Na semana passada esteve aqui a secretária de Estado do Ensino Superior, o que foi muito importante pois discuti questões estratégicas da UBI. Foi-lhe mostrado esse subfinanciamento, com todos os elementos. Nos últimos anos tem havido um aumento superior ao das outras IES para corrigir isso, mas não é suficiente. O Ministério está ciente desta questão e a Secretária de Estado tem todos os números. Aquilo que também estou a trabalhar com o Governo é apoio para a construção de algumas infraestruturas que consideramos importantes, como um novo edifício para as artes e uma nova residência de estudantes junto à Faculdade de Ciências da Saúde.

Um dos fatores que deveria ser tido em conta no financiamento às instituições relaciona-se com o campus das próprias IES. A UBI está em toda a cidade, recuperou património, e o seu funcionamento acarreta mais custos...

Sem dúvida. Acarretou no início, pois a requalificação de edifícios antigos é mais cara do que a construção de novos, e a manutenção e o funcionamento são mais caros. A própria autarquia também deve reconhecer isso.

O PRR encerra este ano. Os projetos da UBI encontram-se em que fase?

No que respeita às obras, temos um investimento de sete milhões de euros (o total PRR é de cerca de 21 milhões), referentes à eficiência energética e à requalificação de residências. Há obras que estão mais adiantadas que outras. Espero que estejam todas terminadas.

Disse que universidade deve ser um agente de coesão territorial e de desenvolvimento sustentável. Como olha para o papel da UBI na cidade, na região e no país?

Atendendo à sua localização, ela tem que ser o motor de desenvolvimento da cidade e da região. Temos que envolver o poder local, quer da Covilhã, quer com os municípios da nossa comunidade intermunicipal. Temos participado em, algumas questões, com a comunidade da Beira Baixa. A UBI estando a criar conhecimento tem que saber passá-lo para a região e para o país. Por outro lado, formamos, e bem, muitos quadros e o desafio é que uma grande parte se fixe na região. E isso tem que ser trabalho com os nossos parceiros.

O facto de pertencer à Comissão Permanente da CCDR, a par do presidente do Politécnico de Leiria, faz com que a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional esteja mais atenta às questões da educação?

É importante estar alguém das academias e da nossa região, pois muitas vezes esses órgãos estão muito direcionados para as autarquias. As IES são um dos principais fatores de coesão territorial do país, mas também têm que fazer por isso. ■

COMBATE À CORRUPÇÃO

Docente da UBI ganha prémio

✚ Gustavo Gouvêa Maciel, docente do Departamento de Comunicação, Filosofia e Política da Universidade da Beira Interior (UBI), foi galardoado com o 'Prémio Tágides: Pessoas que Inspiram no Combate à Corrupção', na categoria 'Projeto de Investigação', numa cerimónia realizada recentemente no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

A distinção, atribuída pela Associação All4Integrity, reconhece o contributo científico do docente através de projetos e iniciativas que se destacam na prevenção da corrupção e na promoção de boas práticas de integridade, missão que o galardão persegue desde a sua criação em 2021. ■



SEED TECH TRANSFER 2026

Projeto da UBI vence final

✚ A equipa de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) conquistou o primeiro lugar na final do Seed Tech Transfer 2026 com o projeto Sensiflex Gripper, uma solução que consiste no desenvolvimento de garras robóticas macias e autossensibilizadas destinadas à manipulação precisa de objetos frágeis na indústria agroalimentar.

A tecnologia, liderada pelo investigador Pedro Dinis Gaspar e desenvolvida no laboratório LI TecS, encontra-se num estado avançado (TRL 6) e conta já com uma patente nacional concedida. Integra ainda os investigadores Martim Aguiar, Rodrigo Antunes, Nuno Pereira e Luan Lang (ambos do LI TecS – Laboratory of Innovation and Technology for Sustainability, laboratório do C-MAST UBI). ■



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Doutoranda da UBI distinguida

✚ Joana Cabral Costa, estudante de Doutoramento em Engenharia Informática da Universidade da Beira Interior, foi distinguida com o prémio de Melhor Poster na 18.ª edição da International Conference on Agents and Artificial Intelligence (ICAART), realizada em Marbella entre 5 e 7 de março.

O trabalho, intitulado "ZQBA: Zero Query BlackBox Adversarial Attack", foi desenvolvido em coautoria com Tiago Roxo, Hugo Proença e Pedro Inácio, no âmbito de uma investigação que visa tornar as técnicas de Inteligência Artificial mais robustas a ataques adversariais.

A proposta inovadora distingue-se das abordagens tradicionais ao explorar as representações das redes neuronais profundas sem recorrer a milhares de interações



com o modelo, reforçando a qualidade da investigação desenvolvida no Departamento de Informática da UBI.

A conferência ICAART é um evento de elevada exigência científica que reúne anualmente centenas de investigadores globais para discutir os mais recentes avanços em Agentes e Sistemas Multiagentes. ■



Ética garante Bandeira

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ser distinguida com a 'Bandeira da Ética', uma certificação de qualidade atribuída pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto, que reconhece formalmente a estratégia estruturada da academia na promoção de valores éticos através da prática desportiva.

A distinção evidencia o trabalho contínuo da instituição na valorização de princípios fundamentais como o respeito, a responsabilidade, a inclusão e o fair play, consolidando uma prática desportiva integral e orientada por valores humanos. ■





OFERTA FORMATIVA
20²⁶₂₇

Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes ***NOVO***
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt